

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AFRANIO PEIXOTO

Entre os grandes e devotados amigos que Portugal, e o povo e a cultura de Portugal, tem tido no Brasil, logo o nome e a obra de Afranio Peixoto se nos impõem à memória. Afranio foi constantemente, e com o máximo desinteresse, um apaixonado da nossa terra, um entusiasta da nossa história, um dedicadíssimo e fiel defensor dos supremos valores da nossa Pátria. Basta, para o demonstrar e documentar (se necessário fosse) a fundação da Cadeira de Estudos Camoneanos na Faculdade de Letras de Lisboa, além de tudo o mais que ficamos devendo ao seu apostolado luso-brasileiro. De facto — e como, suponho, toda a gente mais ou menos sabe — a sua incitadora intervenção é que levou o benemérito Zeferino de Oliveira àquela iniciativa patriótica, de tão altas e felizes consequências para a difusão e fortalecimento da religião de Camões no país. Serviço admirável, que nunca lhe será agradecido bastante. E não esqueçamos o curso de estudos camoneanos no Rio de Janeiro, em cuja fundação também Pedro Calmon e Afranio se associou.

No livro notabilíssimo do professor Leonídio Ribeiro sobre Afranio Peixoto,

A esquadra espanhola desfilou hoje no alto mar perante Franco

A BORDO DO CRUZADOR «MENDEZ NUÑEZ», NAS ÁGUAS DE TRAFALGAR, 30.—Quando nasceu o dia, navegávamos na costa Sul de Espanha, formando a esquadra uma extensa coluna com algumas milhas de comprimento. De repente, com brisas fracas, navegamos à velocidade de 15 nós. Quando o dorso do Cabo Trafalgar já se recortava no mar muito azul, surgiu no horizonte o cruzador «Canárias», navegando a 20 nós, escoltado pelos cruzadores «Miguel Cervantes», «García» e «Almirante Cervera» e por uma flotilha de seis contratorpedeiros. As primeiras esquadilhas de aviões apareceram voando a baixa altura quando as duas esquadras avançavam uma para a outra, constituindo todo este quadro um espectáculo verdadeiramente admirável.

As duas frotas cruzaram-se a pouca distância uma da outra, salvando os navios com 21 tiros. Foi um momento de verdadeira emoção, ao verem-se reunidas cerca de cinquenta unidades para a maior revista naval até agora efectuada em Espanha. Onze mil marinheiros, formados nas toldas, saudam Franco, que divisamos sobre a ponte do «Canárias», fardado de almirante. Fazendo continência, sobre a ponte do «Mendez Nuñez», está o almirante José Cervera Tribout, ladeado pelos oficiais portugueses comodoro Armando Ferraz e comandante Gabriel Prior.

Terminada a continência geral, as duas esquadras, manobrando a grande velocidade, constituem então uma só linha com mais de dez milhas de extensão. Alguns navios perdem-se para lá da linha do horizonte. A formação geral toma aspecto de verdadeira grandiosidade.

O «Caudillo» passa então do «Canárias», para uma lancha torpedeira, a bordo da qual, com o ministro da Marinha, almirante Regalado, e o chefe do estado-maior da Armada, almirante Ariaga, navegando a uma velocidade de 40 nós, passa revista às esquadras, enquanto, troam as salvas e as bandas de música, a bordo dos cruzadores, executam o hino espanhol, ao mesmo tempo que as esquadilhas aéreas executavam admiráveis evoluções.

Finda a revista, de que ficara recordação extraordinária em quantos a ela assistiram, voltou o generalíssimo Franco para bordo do «Canárias», começando então as frotas a navegar com rumo a Cádiz.

No momento em que telegrafo, o imponente conjunto naval está à vista da cidade, sobre cujos telhados ondeiam milhares de bandeiras espanholas. As praias e os molhes do porto estão cheios de gente. Vão terminar, assim, com chave de ouro, a viagem de Franco à África e as maiores manobras de que reza a História naval espanhola.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

to, publicado recentemente, a feição lusófila do grande brasileiro é bem revelada e caracterizada, como, aliás, o foi também na conferência da Academia das Ciências, que mereceu o aplauso sincero de todos os seus atentos ouvintes. Não pude assistir a essa bela manifestação literária, mas não ignoro que impressionou de inesquecível maneira o numeroso auditório. E assim Leonídio Ribeiro assegurou mais um voto de simpatia eficiente para a causa tão nobre pela qual vem combatendo há tempos: — um monumento consagrativo a Afranio Peixoto, no Rio de Janeiro.

Persuado-me — aliás, tenho a certeza — de que a nenhum português, residente no Brasil ou em Portugal, seria de aceitar ou desculpar indiferença ou negligência perante o justíssimo projecto. E creio também — perdoe-se-me a singela franqueza — que a Faculdade de Letras de Lisboa cumpre acarinhá-lo e, até apadrinhá-lo. O seu ensino enriqueceu-se, afinal, por directa sugestão e por instantâneo conselho de Afranio Peixoto a Zeferino de Oliveira. Ninguém dirá que o motivo não é suficiente para explicar essa aqui preconizada decisão da Faculdade, em cujo civismo e alta compreensão do alvitre de todo em todo confio. E que entidade ou organismo conseguiria mais e melhor autoridade, e força mais actante, capazes de fazê-lo vingar? Isso não impedirá, porém, que outras entidades se resolvam a tomar idêntica atitude. Temos todos de estar presentes na glorificação de Afranio Peixoto, de quem algumas vezes divergi, sem dúvida, mas que sempre louvei e celebrei — ora é esse o meu estrito dever de português — pelo seu génio criador, pela sua cultura amplíssima, pela sua energia construtiva e pelo seu ardente, persistente e fraterno amor a Portugal.

JOÃO DE BARROS

A luta na Indochina

As tropas francesas voltam a utilizar o campo de aviação de Laokay onde aguentam o impeto do adversário

SAIGÃO, 30.—Um informador forneceu à Imprensa os seguintes pormenores da situação:

No conjunto, disse, o dia de ontem foi tranquilo. Os rebeldes continuaram a instalar o seu dispositivo no sector de Laokay, cujos defensores lançaram contra-ataques de pequena envergadura, que permitiram a reabertura do campo de aviação local. No sector de Phulangthuong um grupo de combate caiu numa emboscada. Em Hadong, durante operações locais, o Vieteminh teve 22 mortos e 15 feridos e prisioneiros, recuperando-se armamento.

No Norte do Anão as inundações causaram graves estragos materiais em vários dos nossos postos. Depósi-



A bandeira da Suécia a meia adriça, no edifício da Legação em Lisboa

Gustavo VI foi hoje reconhecido pelo Governo como rei da Suécia

ESTOCOLMO, 30.—O Gabinete sueco reúne-se hoje, às 13 horas, para reconhecer oficialmente o novo rei, que tomará o nome de Gustavo VI Adolfo.

O novo príncipe-herdeiro, que assistirá à cerimónia, é o príncipe Carlos Gustavo, de 4 anos de idade, neto do novo monarca. O pai do pequeno príncipe-herdeiro — o filho mais velho do novo rei, príncipe Gustavo Adolfo — morreu, como se sabe, num desastre de aviação, em Copenhague, em 1947.

Nos termos da Constituição sueca, a Coroa passa primeiro para o filho primogénito do rei, depois para o neto mais velho.

O novo chefe da Suécia apresentou-se ontem em publico como rei, pela primeira vez, num serviço religioso na

(Continua na página central)

Os comunistas chineses

prosseguem a invasão do Tibet

e chegaram a 400 kms. da capital

NOVA DELHI, 30.—Segundo informações recebidas hoje pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano, as forças invasoras chinesas encontram-se a 400 quilómetros de Lhasa, a capital do Tibet.

As forças chinesas estão a avançar do Noroeste e compreendem tropas regulares e irregulares. Afirmou-se que, desde que se iniciou a invasão, na semana passada, os tibetanos abandonaram dois postos avançados, na área de Sikiang.

Anunciou-se que a luta se travava a cerca de 4.000 metros de altitude. As forças chinesas estavam a cerca de quatro semanas de distancia de Lhasa, por caravana.

Disponha-se de poucas informações

sobre o efectivo e material do exército invasor. Salientou-se que as forças chinesas estavam a sujeitar as áreas invadidas a intensa «guerra política», mobilizando os habitantes locais para serviço no «exército de libertação» e distribuindo prospectos em língua tibetana, pedindo ao povo que derrube o regime actual. Afirmou-se que estão a avançar com grandes efectivos, em direcção a Lhasa, unidades de forças regulares e irregulares.

As notícias dizem que Lhadzong, a 400 quilómetros de Lhasa, fora ocupada pelos chineses em 22 de Outubro. Em 27 de Outubro, os tibetanos abandonaram Shoshado e retiraram para Pemnaco, cerca de 80 quilómetros a Oeste. — (Reuter).

O exército invasor é constituído por 50.000 homens

HONG-KONG, 30.—Um informador chinês declarou hoje que as tropas comunistas chinesas que avançam no Tibet se dividiram em duas colunas. Afirmou que uma coluna caminhava para Lhasa, capital do Tibet, residência do Dalai Lama, o chefe do país, e a outra para Shigatse, a segunda cidade do Tibet e residência do Panchan Lama. Diz-se que 50.000 soldados comunistas, sob o comando do general Lui Po-Cheng, comandante do 2.º exército de campanha chinês, entraram no Ti-

(Continua na última página)

O Exército italiano

está a ser minado pela «infecção da sedição»

ROMA, 30.—O presidente do Conselho, Alcide De Gasperi, declarou hoje num discurso que se tinham feito tentativas «deliberadas e sistemáticas» para espalhar a «infecção da sedição» no Exército italiano. Pediu ontem a união da «Federação dos Partidários da Liberdade» que protegesse o Exército dessa infecção, que disse «não ser muito profunda». — (Reuter).

(Continua na última página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Tribuna

Julgamento importante

Após dois adiamentos, voltou a reunir-se hoje o 1.º juízo criminal, presidido pelo sr. dr. Marques do Carmo, para julgar um processo importante, em que está incriminado o comerciante João Lino Magalhães de Carvalho, sobre quem infunde a acusação de ter praticado um desfalque de mil contos, na Sociedade «Imafe», de que era sócio-gerente.

O despacho de pronúncia diz que, em 17 de Dezembro de 1943, formou-se a sociedade, com aquela designação, com escritórios na Rua das Flores, com o capital social de cem mil escudos, setenta mil pertencente a sr.ª D. Alice Mendes, e o restante como quota do Magalhães de Carvalho, ficando este a gerir os destinos da casa. Em Dezembro de 1948, levantaram-se suspeitas contra o sócio, o qual foi destituído da gerência.

A peritagem efectuou o exame—actualizando-a, e verificando-se a anterior. Descobriu-se então, que o Carvalho, em diversas datas, principalmente, de 1947 a 1948, se havia locupletado com importâncias da sociedade que totalizam 1.058.000\$00.

Os peritos, neste processo, realizaram setenta e sete exames á escrita.

Há dezasseis testemunhas de acusação e oito de defesa e sete declarantes.

A acusação particular está a cargo do sr. dr. João Boto de Carvalho. O réu é defendido pelo sr. dr. Mário Ferreira.

Ainda não se sabe se o julgamento prosseguirá, por causa de um requerimento que o patrono apresentou no sentido da audiência ficar adiada. Não se conhece ainda a opinião dos três juizes que constituem o tribunal colectivo.

MÉDICOS ARGENTINOS

no Instituto Português de Oncologia

Depois de terem tomado parte no Congresso de Ginecologia, recentemente celebrado em Barcelona, vieram a Lisboa, em missão de estudo, os médicos argentinos srs. drs. Rafael Pineda, Filipe S. Morello, Alexandre Garcia Loza e Pedro Sans, que realizam amanhã na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, as seguintes conferências:

«A implantação de substâncias estrogénicas, progestéricas e androgénicas em ginecologia», pelo dr. Rafael Pineda; «O efeito da implantação de androgénios no post-operatório das neoplasias mamárias», pelo dr. Filipe S. Morello; e «Os estrógenos nas perturbações da gravidez», pelo dr. Alexandre Garcia Loza. «A actinomicose na mulher», pelo dr. Pedro Sans.

JANE MARLENE
WYMAN DIETRICH
MICHAEL RICHARD
WILDING TODD

HOJE, TIVOLI

PAVOR
NOS
BASTIDORES

Um drama de
mistério de
HITCHCOCK



Foi hoje inaugurada na Cruz Quebrada uma cantina escolar

No Parque Mira Torres, á Cruz Quebrada, foi hoje oficialmente inaugurado um magnífico pavilhão-refeitório, interessante e social iniciativa da Acção da Benfiteira Católica, de que é seu grande animador e sustentáculo o rev.º padre Paulo, capelão da Misericórdia de Cascais.

Presidiu á inauguração, como representante do sr. governador civil de Lisboa, o sr. dr. Gonçalves Rosa, estando presentes o rev.º padre Paulo, professoras das escolas e outras individualidades.

As crianças das escolas de Algés, Dafundo, Cruz Quebrada e Linda-a-Pastora já hoje receberam refeições de sopa e pão, fornecidas pela F. N. A. T.

O novo pavilhão-refeitório, que recebeu o nome de Refeitório São João de Deus, foi construído, em parte, com o auxílio de várias empresas industriais, entre elas a fábrica Lusitana.

A referida instituição, de bem fazer que bem merece ser apoiada, vai construir mais seis pavilhões escolares, nas zonas dos concelhos de Oeiras e Cascais, destinados igualmente a servir as crianças pobres das escolas.

O segundo refeitório será posto a funcionar na Amoreira, concelho de Cascais, e denominar-se-á «Refeitório Santo António de Lisboa» e será do mesmo padrão do que foi hoje inaugurado.

Uma vez o programa concluído, o programa desta obra, serão em numero de muitas centenas as crianças que beneficiarão de tão benemérita instituição, que tem como recursos a quotização voluntária, legados, donativos em dinheiro ou géneros e tem por fim alimentar, vestir e calçar crianças pobres das escolas primárias do Estoril.

A obra da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, que funciona sem intercepções comerciais na Calçada do Duque, continua a manter o seu fornecimento de refeições a preços económicos, confeccionadas com os melhores cuidados. Além de um serviço á lista, esta cooperativa fornece almoços a 250 escudos mensais e pensões completas a 460 escudos também mensais.

Cada refeição é constituída por um prato de sopa, outro de peixe ou carne e, ainda, por uma dose de pão e fruta.

O facto deste refeitório, montado com esmero e asseio, funcionar perto da Baixa, recomenda-o a todos os trabalhadores em exercício nas várias zonas da cidade que a circundam.

Quaisquer pedidos de inscrição de sócios devem de ser dirigidos á sede, Calçada do Duque, 19 a 25.

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, que tem os seus estatutos aprovados por um diploma publicado no «Diário do Governo», mantém, ainda, secções de mercearia e fanqueiro, exclusivamente destinadas aos sócios.

Liga de Profilaxia da Velhice

Os componentes da Liga de Profilaxia da Velhice iniciaram hoje a nova temporada das suas actividades, com uma visita ao Instituto Superior de Higiene, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. dr. Fernando Correia que, naquela qualidade e como sócio daquele grupo, prestou informações que todos receberam com muito interesse.

No final da visita, o sr. dr. Paulo Canto, secretário-geral do Centro, pronunciou algumas palavras de agradecimento ao director do Instituto, pela forma como acolhera os visitantes, e manifestou a sua admiração pela excelente organização dos serviços.

Por sua vez, o sr. dr. Fernando da Silva Correia dirigiu as suas saudações aos componentes do Centro de Profilaxia da Velhice.

No dia 20 do mês que vem, recomeçam as aulas dos cursos de Medicina Preventiva, Etnografia, Bom Gosto e um outro para «cadetes», filhos e netos de sócios, destinado a exercícios práticos de electricidade e óptica, com inclusão de construção de aparelhos.

Vai ser também instalada na sede da Liga uma policlínica permanente, mesmo de noite e, entretanto, trabalha-se na organização do I Congresso de Gerontologia, a levar a efeito no ano próximo.

O primeiro almoço desta época, efectua-se no dia 19.

AMOREX

dissolve a película viscosa dos dentes onde se desenvolvem as bactérias



— IMPORTANTE —

Conserva as senhas referentes ao Concurso RAINHA POR UMA SEMANA pois elas habilitam igualmente a dois prémios de cinco contos e um de vinte contos do 2.º GRANDE CONCURSO AMOREX

Esta noite, na Feira ofereça a flor que lhe for oferecida...

Estão preparadas as mais sensacionais surpresas para a grande noite de hoje na Feira Popular, onde o publico terá um calorosa recepção por parte dos artistas do Teatro, Cinema e da Rádio que ali se encontram na simpática missão de contribuir para o completo êxito da iniciativa do sr. Governador Civil, em benefício da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa e do Cofre de Assistência dos Artistas Teatrais.

No pitoresco recinto, o visitante encontrará ambiente festivo, que será uma síntese de um conjunto de atracções inesquecíveis.

Ninguém perderá o seu tempo. Ele será lucrativo, sobretudo através do original empreendimento «Ofereça a flor que lhe foi oferecida» e que obrigará a uma colaboração íntima entre artistas e visitantes. A concepção deste divertimento é simples: á entrada, os visitantes receberão algumas flores, que por sua vez oferecerão a outra pessoa e assim sucessivamente, até que surja «alguém» que em troca ofereça um cartão-brinde que dará direito a adquirir valioso prémio, sem qualquer encargo, num dos «stands» da Feira.

Haverá também um leilão de autógrafos e outras surpresas, tais como Vasco Santana, numa grande manobra através da «Montanha russa»; Costinha, numa actuação que ficará memorável; Laura Alves nas suas diabruras; e Amália Rodrigues.

A entrada dos artistas no recinto da Feira deve fazer-se, de preferência, pelo portão da Avenida Berne e a concentração é junto da Cabine do Som.

Casas económicas

com as rendas muito altas

ÉVORA, 28.—Não obstante ter sido facultada aos chefes de família, não beneficiários, a inscrição condicional para a distribuição das moradias construídas pela Federação das Casas de Previdência, nesta cidade, verifica-se um total desinteresse sobre o assunto, com explicação no facto de as rendas serem excessivamente elevadas.

Desta sorte, aquelas moradias continuarão encerradas, se não se resolver baixar o valor das rendas que foi calculado, em principio, pela entidade que mandou construir o bairro. A verdade é que, se o problema for observado rigorosamente, em breve se constatará que as classes operárias, empregados comerciais ou de escritório ou inclusivamente o funcionalismo, não dispõem de rendimentos de molde a retirarem dos seus vencimentos, só para rendas de casa, mais de metade, em média, dos seus ordenados.

Esta é a razão justificada do bairro continuar por habitar.

ATROPELADA NA RUA AUGUSTA

quando via uma montra

Esta tarde, seguiam numa motocicleta os irmãos Carlos Augusto Ribeiro Junior, de 29 anos, que conduzia, e Henrique Augusto Ribeiro, de 24 anos, residentes na Rua Vitor Hugo, 16, 4.º. Ao passarem na Rua Augusta, galgaram o passeio e foram atropeladas a sr.ª D. Maria de Jesus Marques, de 49 anos, Rua Candido de Figueiredo, 49, rés-do-chão, que estava a ver a montra dum estabelecimento. O primeiro recebeu ferimentos de certa gravidade na cabeça, pelo que teve de ficar internado na sala de observações do Hospital de S. José, enquanto seu irmão, ficou ferido num braço e nas pernas, pelo que, depois de tratado, recolheu a casa, o mesmo sucedendo á sr.ª D. Maria Marques, que ficou ferida na perna esquerda.

CONCURSO DOS NAMORADOS

Na Misericórdia, continuou hoje o sorteio dos prémios do Concurso dos Namorados do nosso prezado colega «O Seculo». Os principais além de aparelhos de Rádio, etc., foram um automovel e uma furgoneta e saíram aos n.ºs 5785 da série E e 7177 da série H, ao sr. Alberto de Sousa, das Felgueiras, e D. Ludovina Brito Pinheiro, da Rua da Ilha Terceira, 29, respectivamente. O sorteio prossegue hoje e amanhã.

ABERTURA DAS AULAS no Instituto Superior Técnico

Abriam hoje as aulas no Instituto Superior Técnico, com cerca de mil alunos matriculados até esta manhã, embora este numero deva vir a ser ainda mais elevado, pois que falta admitir os que não terminaram ainda os exames de admissão, assim como alguns retardatários terão de pagar a multa por se inscreverem fora do prazo.

BAIRRO MUNICIPAL DE ALVALADE

Prossegue com intensidade a construção de casas no Bairro Municipal de Alvalade e, assim, receberam-se hoje na Camara Municipal, propostas para construção de mais um grupo de casas, sendo 12 do tipo 2.º, 20 do 3.º e 4 do 6.º, num total de 36. As propostas recebidas hoje vão ser estudadas antes de serem aceites.

Tauromaquia

A antiguidade dos novilheiros

Em Vila Franca de Xira suscitou-se ontem duvida acerca da antiguidade dos novilheiros e, por amavel condescendencia de Fernando Segarra, foi aquella alterada a favor de António José de Oliveira. Se para os matadores de touros foi estabelecida em Portugal a antiguidade de Espanha, por se tratar duma modalidade que não é portuguesa, não há duvida de que o mesmo critério tem de ser adoptado para os novilheiros. Nem estes poderiam impôr outro critério quando alternem com novilheiros espanhóis, tendo que respeitar a antiguidade, tal como os matadores de touros.

«El T. P.»

A 1.ª da temporada no Peru

LIMA, 30.—Com enchente total, tendo-se esgotado os bihetes dias antes, deu-se aqui a primeira corrida da temporada, lidando-se touros de La Vña. Pepin Martín Vazquez teve uma tarde triunfal, plena de arte e graça, perdendo orelhas com a espada, mas sendo ovacionado em toda a lide e no final. Litri impressionou pela sua maneira dramática e cortou as duas orelhas e rabo do seu 1.º, sendo ovacionado no 2.º, que foi manso. O mexicano Procuna deu a «espantada» no seu 1.º, que era fácil, e cortou orelhas no seu 2.º, mais difícil.—(Efe).

As três corridas de Simão e Manuel dos Santos

Acompanhado pelo cavaleiro Simão da Veiga, que já há anos havia somado três corridas no mesmo dia, Manuel dos Santos repetiu ontem a sua façanha do anterior domingo, toureando pela manhã em Guimarães, á tarde em Viana do Castelo e á noite na Figueira.

Simão teve as suas melhores corridas desta época com grande êxito, e Manuel repetiu o seu bandarilhando admiravelmente cinco dos seus touros e realizando grandes faixas de «muleta», com voltas á arena, brindes e entusiasmo. Na 1.ª foi também muito aplaudido Chavez Florez, com êxito, na 2.ª Albaicin e na 3.ª Curro Caro, ovacionado.

Apesar de chover nalgumas das três cidades, registaram-se boas entradas. Na lide, além dos peões de Manuel dos Santos e dos outros «diestros», distinguiram-se o de Simão, Sebastião Saraiva.—(E.).

Em Vila Franca

Em Vila Franca, e a beneficio da construção do novo hospital, lidaram touros de vários ganadeiros os cavaleiros João Nuncio, José Casimiro, Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, estes a duo, e todos aplaudidos e chamados com os forçados —Amadores de Santarem, José Neto, João Bobone, Mariano de Carvalho, António José Teixeira e Rui Lopes. Os novilheiros António José de Oliveira, Fernando Segarra e Joaquim Marques foram também aplaudidos, especialmente o ultimo que deu duas voltas á arena com os srs. Carlos e Francisco Wanzeler Palha que apresentaram os touros de mais bravura e poder.—(E.).

Troca de cavalos

Informam-nos que o cavaleiro João Nuncio adquiriu, por troca, o cavalo da coudalaria Coimbra que pertenceu ao seu colega Murteira Correia e que este não voltara a montar desde que lho cedera e até á ultima corrida do Campo Pequeno. Atribua-se a este facto haver o cavalo estranhado o seu antigo proprietário, e não ter Murteira Correia podido com ele continuar o êxito que estava obtendo.

Emprego para duas meninas

Nem sempre a vida ajuda os que precisam. E' o caso de uma pobre viuva, Angelina Gonçalves Pereira, Rua de Moçambique, 45-1.º, que tem duas filhas, uma de dezasseis, outra de dezasseis anos, que necessitam de empregar-se. O lar tem sofrido as maiores inclemencias. Nem sempre há pão, e a triste familia está ameaçada de ser posta fora do quarto, por falta de pagamento. As duas meninas aceitariam qualquer emprego modesto, em Lisboa ou na provincia. Aqui fica mais este pedido aos nossos leitores.

ALVISSARAS

Dão-se á pessoa que entregar ALBUM DE FOTOGRAFIAS coloridas de muita estimação, porque contém fotografias unicas de pessoa de familia já falecida. Gratifica-se muito bem. Largo da Graça, 63, 2.º. Direito. Telefone 31039.

CONTRA O
Mal estar
Matinal

• De sabor agradável e efervescente Alka-Seltzer dá alívio ao mal-estar provocado por excessos de comidas e bebidas nocturnas. Tenha sempre á mão.

Alka-Seltzer

SE AINDA NÃO FOI, NÃO DEIXE DE IR AO



EDEN

VER O FILME QUE TEM FEITO
RIR TODO O MUNDO

"Francis"

COM
DONALD O'CONNOR
PATRICIA MEDINA
e o Macho QUE FALA!UMA REVELAÇÃO
UM EXITO INCOMPARAVEL!
UMA COMÉDIA FANTASTICA!DANCING
DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
A's 0,30 e 2,15

EXITO FORMIDAVEL DO

TRIO BARSÍ

EXITO GRANDIOSO DO

BALLET HELIOS

ROSA ESTRELLA

DELITA CREADO | H. RM. BARON | MARY MELY

PERLA LEVANTE-DUNIA-MARY ARILLA
MARISSA MAR-PAULETTE-ANA MARIADUAS ORQUESTRAS NOCTURNOS e ARCADIA com CASSAGNE
e HERLANDER
BREVEAMENTE: ESTREIA DE GRANDE SENSACÃO

Um Automóvel

por 1\$00. Ver no
Largo de S. Domingos

TRINDADE

Hoje a amanhã não há espectáculo
4.ª FEIRA, 1 DE NOVEMBRO
FESTA DE HOMENAGEM AO ESCRITOR
MANUEL FRAGOSO
"A PRIMA EUGENIA"
Pela COMPANHIA ASSIS PACHECO
PREÇOS POPULARES

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Atenção

Retalhos, restos de peças de fa-
zendas com boas medidas para:
Fatos, Sobretudos e Gabardinas.GRANDES DESCONTOS
LANIFICIOS para Homens
e Senhoras

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 1.º

600 CONTOS

por 1\$00. Ver no
Largo de S. Domingos

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»
sempre em festa!Grande éxito da
parelha de baile

PASTORA y ROMERO

bailarinos
excentricosLos Vargas Vasquez, nos seus números
clássicos, espanhóis e gitanosMARTA DE PRAGA a notável vedeta do baile moderno
e as aliciantes artistasIzabelita Tomaz - Lidia Lusitana - Carmen Ubilla
e a Insinuante vocalista de grande mérito Melita Martin

HOJE, em despedida:

O bailado do ciúme
Filme colorido, com F.
Astaire e Ginger Rogers
«Matinéas» diárias.

T. 27172-A's 21 e 30

EDEN FRANCIS

Telef. 20768
AS 21,302.ª semana do extraordinário
éxito de gargalhada(O macho que fala)
com Dona d'O'Connor
«Matinéas» diáriasO extraordinário romance
de Julio Verne

MIGUEL STROGOFF

Grandioso desempenho de
Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«Matinéas» diáriasAs 21,30
Telef. 22523

HOJE, em despedida:

O mercado
dos ladrõescom Richard Conte
e Valentina CorteseA's 21 e 30
Telef. 27403

RUA SEM SOL

Telef. 29656
A's 21 e 15Escrava do
silêncio
Complementos variadosTel. 48560
A's 21 e 15ESTREIA da sensacional
obra-prima de HITCHCOCKPavor
nos bastidoresTelef. 50595
A's 21,30com Jane Wiman, Marlene
Dietrich e Michael Wilding3.ª semana de consagra-
ção triunfalTELEFONE
26305Entre duas mães
com Ann Blyth e Farley
Granger

As 18 e 15-(Pr. reduz) O mesmo admirável filme.



SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30

Frei Luis de Sousa

Tel. 54153-54154

Ultima semana do glorioso
filme português, com Maria
Sampaio, Raul de Carvalho,
Villaret e Barreto Pereira

Exito sensacional

AS 21 e 30

O Vingador Negro

PALACIO

Um filme arrebatador, com
Roldano Lupi
«Matinéas» diárias

AS 21 e 30

TERRASSE BELINDA

Tel. 20917 - A's 21 e 15

Escrava do
silêncio
Asas da VitóriaA's 21 e 30.
Valsa brilhante
com Jean KlepuraPARA INAUGURAR A SUA NOVA
E GRANDE TEMPORADA 1950-51

CAPITOLIO

ESCOLHEU O FILME MAIS OPORTUNO E MAIS SENSACIONAL DE TODOS OS TEMPOS
CUJA ESTREIA TERA' EFEITO
A MANHÃNÃO COMETA
O ERRO DE
PERDER ESTA
FORMIDÁVEL
PELÍCULA!...
CASEI
com um
COMUNISTAO 2.º TIRO DA
TEMPORADA MÁGICA
RKONÃO PERMITA QUE NINGUÉM LHE
EXPLIQUE!
VEJA PELOS SEUS PROPRIOS OLHOS!

MAXIME

UM PROGRAMA DE MUSIC-HALL
SEM RIVAL EM LISBOA!
A COLOSSAL ATRACÇÃO ALEMA:

NOVE ESCULTURAIS BAILAR NAS

Arte!... Beleza!... Ritmo!...

UM CONJUNTO EXCEPCIONAL!

BALLET KALSKY

HOJE: Estreia da distinta
bailarina CARMELITA DE CORDOBAHerm. Oro-Tello - Ester Murillo
Mary SolCharito Moreno - Hermanas Tamayo - Julita
Manjon - Rosita Marfil - Lolita Valadares
Gitanilla de Monterrey - Isabelita GuerraMúsica constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista
ESTA SEMANA: UMA ESTREIA SENSACIONAL

Apresenta as últimas novidades em

FAZENDAS DE LÃ

para VESTIDOS, TAILLEURS E CASACOS

Rua Garrett, 76-78 - Telefone 29101 - LISBOA

RITZ CLUB

ABERTO ATÉ A'S 3,30 H.
Rua da Glória, 57 - Telef. 25140O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA

THE ROYAL JAZZ

Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES
O RITZ TEM O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

A LUZ DA TAPADINHA

É excelente possuir dentro de um quadro de futebol uma unidade capaz de resolver o problema. Quando o tempo vai passando e os golos estão embruxados e não surgem, por virtude dos movimentos colectivos resultarem confusos e desconexos, às tantas já ninguém sabe como deverá jogar e para onde se voltar, a salvação da equipa está em geral na individualidade. Se há um elemento que se sente com talento e forças para buscar e realizar um ponto, tudo está bem. Na hipótese contrária, tudo poderá estar mal. Porque o primeiro golo é quase sempre o mais difícil de conseguir, visto se desprender dele força magnética que atrai os restantes. O fenómeno, de resto, é de todos conhecido. Uma equipa desfaz-se em energia para marcar uma bola, vendo sempre um mas que lhe frustra o intento. Logo, porém, que a casa do adversário é violada todas as portas se abrem, havendo em seguida a impressão esquisita de se tornar até demasiadamente fácil aquilo que parecia assaz difícil.

Ben David é todo ele uma individualidade! A luz que ilumina a Tapadinha. Um senhorito que sabe o que está a fazer no terreno do jogo, mesmo quando os outros não compreendem a sua faina. Não é um elemento estático (tipo Simonyi), mas uma força dinâmica, que não quer os movimentos presos, escoando-se como enguia nas mãos de pessoas que não estão acostumadas a agarrar em peixe, desmarcando-se com rapidez, sabendo coordenar os golpes com os companheiros, mas sabendo também ir em busca da sua Sorte.

Na verdade, em toda a primeira parte, ao sentir a linha atacante desligada, o senhor centro-dianteiro do Atlético tentou, sem a fortuna lhe sorrir, resolver o problema por si próprio. No segundo tempo, contudo, ao quarto de hora, a sua embalagem teve o carácter de irresistibilidade. Ao iniciar o seu galope tivemos logo a impressão de que se iria passar alguma coisa de notável e ao terminar a vertigem que deixara atrás de si todos os adversários, o Atlético estava já na posse da coroa de louros e o Sporting da Covilhã, embora com um certificado de nobreza, encontrava-se irremediavelmente batido. A segunda bola foi, por assim dizer, a consequência da primeira, ainda criação do tal senhorito de que o Atlético em boa hora dispõe. De então até o fim da partida, como é dos livros e vem nos tratados, o exército da Tapadinha conseguiu os mais perfeitos movimentos envolventes, fazendo esquecer a imperícia manifestada na primeira parte. Se não fora isso, alguns titulares teriam necessariamente de baixar de posto...

E ainda bem, para nosso regalo de espírito, que o desafio da Tapadinha se tivesse animado. A mudança do primeiro para o segundo tempo foi manifestamente profunda! Suponha-



O Benfica teve ontem uma exibição que encheu de contentamento os seus adeptos. Repare-se que, em todos os sectores, os benfiquenses alinharam homens que substituíram os titulares. Eis um dos golos do Benfica!

—se um vendaval terrível, com raios e coriscos, um tempo verdadeiramente desagradável que arripiava e entristecia, o qual de repente dá lugar ao sol, surgindo como que por milagre um dia formosíssimo, de luz e encanto.

O Atlético a favor do vento jogará de forma detestável, não sabendo romper a muralha covilhãense, bem protegida, sólida e de boa marcação. Por outras palavras, jogando no plano da defesa, e cobrindo-se com segurança (Covilhã actuava com seis unidades em função perfeitamente defensiva!), o grupo visitante ria-se um pouco do visível descalabro que se notava nos tapadinhas.

Deve dizer-se, no entanto, que os jogadores 2-5-3 do Atlético comportavam-se de forma a auxiliar Covilhã, julgando que estavam a desempenhar um bom papel. Acrescente-se que os numerados 4-6 seguiam na mesma esteira. Todos eles atiravam a bola para o ar como se tivessem fígas e vissem pássaros nas árvores. O adversário, é evidente, estava emboscado e aproveitava-se com sinais de bom senso da situação. Não deixa de ser estranho semelhante verificação, já por nós tantas vezes notada, de várias equipas jogarem melhor contra do que a favor do vento, quando este não sopra muito forte.

Com o próprio Sporting da Covilhã sucedeu precisamente o mesmo! Na primeira parte, o grupo manteve a sua estrutura, não perdendo o sentido do ataque, para mais tarde se desarticular e perder a maioria das suas faculdades. O fenómeno é certamente estranho, mas não deixa de ter justificação. Quer dizer, ao contrário do que se passa com algumas doenças, esta enfermidade é bem conhecida, tornando-se fácil a sua cura. Quando uma linha atacante se deixa orientar por um só homem nele concentrando toda a quantidade de massa cinzenta, se essa unidade se deixa anular, ou devido à superioridade do antagonista ou devido à sua preguiça, desaparece em grande parte o perigo para o adversário. Quanto melhor jogador é um homem, mais responsabilidades lhe cabem, afigurando-se-nos que não tem defesa a acção de uma unidade, mola real de todo um conjunto, que se coloca em determinado sítio do terreno e por aí se fica gozando o espectáculo, a jogar caso a bola lhe venha parar ao seu domínio e a fazer sinais para os seus companheiros se tal não se dá nem acontece.

Deve dizer-se que a linha medular da Covilhã, bem firmada na defesa-central, fez tudo quanto podia, na medida das suas possibilidades, evidentemente, para fazer girar cinco dianteiros, cuja única preocupação não era avançar, distribuindo a tarefa, mas sim dar esse encargo ao centro Simonyi, um homem que dá a sensação a olhares menos atentos de que arrisca tudo, e afinal nada arrisca.

Estes jogadores poderão ser de grande classe, que muito desejamos que não passem à nossa porta. Preferimos os jogadores à maneira portuguesa, como aquele lendário tambor, que, em França, ao ser dada ordem de batalha, e vendo que os seus camaradas não se decidiam a combater, sózinho, rufando no tambor, iluminado, de cabelos desgrehnados e um sorriso de alegria e vitória, rompeu em frente arrastando consigo todos os companheiros.

TAVARES DA SILVA

DE NORTE A SUL

A oito dias do fim já se conhecem alguns vencedores dos torneios regionais

Vão terminar no próximo domingo os torneios distritais de apuramento para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão que há algumas semanas se têm desenvolvido com muito interesse.

A oito dias do fim da prova há já vencedores. Estão neste caso: Operário, (Lisboa); Montijo, (Setúbal); Elvas, (Portalegre); Tirsense, (Porto); Lusitano, (Evora); Desportivo, (Beja).

Noutras regiões, só os últimos encontros dão a derradeira palavra.

LISBOA—A penúltima jornada do torneio, já com três clubes certos da sua qualificação, teve, no entanto, razoável interesse. O «guia» da classificação, o Operário, podia decidir ontem a sua vitória no torneio. E foi, de facto, o que sucedeu, mercê do seu triunfo sobre o Alhandra (2-0) na vila ribatejana.

O Casa Pia não foi feliz perante o Arroios, cedendo uma vitória ao adversário (1-0). A segunda derrota dos casapienses foi merecida, em face do domínio exercido pela equipa na segunda parte do desafio.

O Futebol Benfica recebeu o Palmense e obteve uma bonita vitória, que fica como o resultado mais desnívelado da jornada (5-0). Os números reflectem, no entanto, com justiça a diferença existente.

Pontuação: Operário, 18; Casa Pia, 16; Arroios, 14; F. Benfica, 10; Alhandra, 8; Olivais, 6; Palmense, 5. Os casapienses, com 12 jogos acabaram ontem a prova.

PORTO—A oito dias do fim, conhece-se, também, o vencedor: o Tirsense. E outros dois estão já apurados: o Leixões e o Salgueiros.

A penúltima jornada decorreu normalmente, verificando-se resultados que reflectem certo equilíbrio de forças. A revelação da prova—o Tirsense—bateu o Académico (2-0); o Leça derrotou o Aves (3-1) e o Leixões empatou com o Salgueiros (1-1).

AVEIRO—A penúltima jornada com 3 concorrentes em igualdade para o 1.º lugar, revestiu-se de extraordinário interesse. As preferências foram para o Sporting de Espinho-Ovarense, já que se considerava menos difícil a tarefa do Oliveirense. Com efeito a equipa de Oliveira de Azemeis desbaratou-se com relativa facilidade (6-1) do Beira Mar, ao passo que os grupos de Espinho e de Ovar sustentaram renhido despique de que o primeiro saiu vencedor pela tangente (2-1).

A Sanjoanense contrariou alguns prognósticos vencendo (2-0) o União de Lamas, no campo deste.

Pontuação: Oliveirense e Espinho, 20 pontos; Ovarense, 18; Lamas e Sanjoanense, 15; Beira Mar, 14.

COIMBRA—Dois resultados bem expressivos e um equilibrado, ficaram a assinalar a penúltima jornada da competição. O interesse manter-se-á até ao último dia, porque as duas equipas da frente continuam iguais.

Para o União de Coimbra foi o melhor resultado: 7-0 sobre o Lusitania. Natural, o desafio entre o primeiro e o último. O Marialvas experimentou maior dificuldade, na sua visita à Lousã, pois só conseguiu uma vantagem de duas bolas (2-0) sobre a equipa local. O Anadia ganhou bem a Naval, (5-1).

Pontuação: União e Marialvas, 22; Anadia, 20; Lousanense e Naval, 15; Lusitania, 8.

BRAGA—Teve interesse a penúltima saída das equipas, incidindo todas as atenções no jogo Famalicão-Vianense, capaz de decidir o segundo lugar. O resultado de 1-0 a favor dos famalicenses deixa supor que a luta foi equilibrada e emotiva.

O Sporting de Fafe, «comandante» da classificação, não se deixou surpreender e derrotou com clareza o Gil Vicente (4-1). Entre os dois últimos, o Monção obteve sobre o F. C. Fafe

(Continua na página seguinte)

A marcha do Campeonato

Benfica, 9-Oriental, 0
Sporting, 6-Vit. Setubal, 0
Atlético, 2-Sport. Covilhã, 0
Boavista, 2-Estoril, 0
Olhanense, 3-Belenenses, 2
Sport. Braga, 1-F. C. Porto, 1
Académica, 3-Vit. Guimarães, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	7	7	—	—	28	7	14
F. C. Porto...	7	4	2	1	19	7	10
Benfica...	7	3	2	2	26	15	8
Académica...	7	4	—	3	16	19	8
Atlético...	7	3	1	3	15	14	7
Sport. Braga...	7	3	1	3	13	18	7
V. Setubal...	7	2	3	2	7	13	7
Estoril ...	7	3	—	4	17	16	6
Belenenses...	7	3	—	4	14	17	6
Oriental ...	7	2	2	3	9	21	6
V. Guimarães...	7	1	3	3	14	17	5
Boavista ...	7	2	1	4	12	15	5
Olhanense...	7	2	1	4	11	17	5
Covilhã...	7	2	—	5	17	22	4

A sétima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ontem celebrada, fica para a história da prova como uma das que terá provocado mais alterações na ordenação dos concorrentes, na tabela da classificação.

Em confronto com a ordem trazida da jornada anterior, verifica-se que só o Sporting, o F. C. Porto e o Vitória de Guimarães, respectivamente, 1.º, 2.º e 11.º, ocupam as mesmas posições. Quanto aos restantes, constata-se que os resultados feitos ontem tiveram influência directa e decisiva nos lugares que presentemente ocupam. Com efeito todos os vencedores (Benfica, Atlético, Boavista, Olhanense e Académica) melhoraram as suas posições, subindo alguns furos. Na ascensão foram acompanhados pelo Sporting de Braga, embora este não fosse além de um empate. Ao invés, todos os vencidos (Oriental, Vitória de Setubal, Sporting da Covilhã, Estoril, Belenenses) comprometeram as suas aspirações, descendo alguns degraus.

A sétima «ronda» suspendeu o duelo Lisboa-Provincia, em cheio. Desta vez, só houve quatro desafios entre equipas da capital e da Provincia, com distribuição equitativa de pontos, como consequência de duas vitórias de Lisboa contra uma do Algarve e outra do Porto.

O Sporting, firme no lugar de «comandante» da classificação, ganhou em dois campos (Salésias e Braga), pois o empate Braga-Porto distanciou os «leões» mais um ponto, do 2.º classificado.

O sexteto dos clubes com 6 pontos desfez-se... e bem. Dois deles (Benfica e Académica) adiantaram-se, somando mais dois pontos; o Sporting de Braga passou, igualmente, à frente, embora só com um ponto a mais; os outros três (Estoril, Belenenses e Oriental) não mantiveram a pontuação, mas foram ultrapassados pelo Atlético, que há oito dias tinha só cinco pontos.

O Benfica está já em 3.º lugar—um lugar mais consentâneo com as possibilidades da equipa. O mesmo se poderá dizer do Atlético. Os «encarnados» ganharam dois lugares (5.º para 3.º) e os alcantarenses, cinco (10.º para 5.º). De permissão, mete-se a Académica, até agora imbatível em casa. A melhoria destas três equipas pouco poderá ter beneficiado de resultados alheios. Excluindo, é claro, o Sporting, foram as que alcançaram maior numero de pontos nas três últimas saídas: Benfica, 5; Académica e Estoril 4.

O Sporting de Braga e o Vitória de Setubal estão ainda dentro da primeira metade da tabela da classificação.

O Boavista e o Olhanense, caminhando a par, vieram juntar-se ao Vitória de Guimarães. E o Sporting da Covilhã com terceira derrota consecutiva (num período difícil em que defrontou Benfica, Sporting e Atlético), passou ontem a «lanterna vermelha».

Marcaram-se 31 golos e só três equipas ficaram em branco—por coincidência as três vencidas dos desafios de Lisboa. Sporting e Benfica fizeram metade dos tentos, devendo anotar-se que os «encarnados» fizeram o melhor resultado, até agora, verificado nesta prova.—D. D.

CAFÉ PORTUGAL ROSSIO

Apresenta amanhã, ao almoço
o já famoso prato regional

Caldeirada à moda das Pedras
do mar

confeccionada pelo grande especialista António Pé Leve de Cascais a qual começará a ser servida às 12 e 30

PROVAS DE TÊNIS Campeonatos de Outono, em Coimbra

Nos bem cuidados courts do Clube de Tiro e Sport, de Coimbra, realizaram-se nos dias 28 e 29 do corrente os campeonatos de ténis do Outono.

Estes campeonatos que são os ultimos oficiais da temporada proporcionaram mais uma vez a possibilidade de se defrontarem os tenistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Nas meias-finais verificaram-se os seguintes resultados:

Em singulares: Francisco Matos venceu Seabra Pinto, e Gerardo Maia derrotou Ambrósio Calem por 6/3 e 6/2.

Em pares: Também nas meias-finais Francisco Matos e António Calem venceram Manuel Marta e Seabra Pinto por 6/0 e 6/2. Gerardo Maia e Seabra Pinto triunfaram igualmente nas meias-finais.

Na final de singulares disputada entre Gerardo Maia e Francisco Matos, o jogo ficou interrompido devido à chuva quando se verificava o score de 6/3, 2/6 e 2/2 na terceira partida.

No próximo domingo prossegue o jogo de singulares e realiza-se a final de pares. A organização esteve a cargo do sr. Manuel Marta.

DR. MARIO ANDRADE
ESPECIALIZADO EM LONDRES
Doenças ano-rectais — Hemorroidal
Mudou o seu consultório para:
Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º, Dir.
Telefone 5 4718

Segunda Divisão

(Continuação da página anterior)

o melhor resultado (5-1), que lhe valeu subir um furo na tabela.

Pontuação: Sporting de Fafe, 22; Famalicão, 20; Vianense, 18; Monção, 17; Gil Vicente, 16; F. C. Fafe, 11.

EVORA—Mais um torneio que deixou de oferecer dúvidas quanto ao vencedor. O Lusitano batendo claramente o Reguengos (7-0) «ganhou», também, outro desafio: o Juventude-Montemor, que terminou empatado (0-0), dando absoluta tranquilidade ao Lusitano para o jogo do próximo domingo.

Pontuação: Lusitano, 18; Montemor, 15; Juventude, 10; Estrela, 7; Ateneu, 4; S. L. e Évora, 0.

FARO—A irregularidade do Lusitano ficou ontem comprovada, considerando as últimas «saídas» dos vilarrealenses, a sua vitória de ontem sobre o «leader» o Portimonense—constituiu surpresa, até pelo resultado (4-0). E trouxe inegavelmente interesse excepcional para a derradeira jornada.

O Farense «escorregou» em Portimão, em frente do Boa Esperança (2-2) e o Silves ganhou naturalmente (2-0) ao S. B. e Faro.

Pontuação: Portimonense, 14; Farense e Lusitano, 12; Boa Esperança e Silves, 7; S. B. e Faro, 2.

BEJA—Outro torneio que tem o vencedor apurado. O Desportivo terminou ontem a prova com um empate imposto pelo Aljustrelense (1-1), aceitando-se o resultado sem custo. A outra partida, entre o Despertar e o Moura deu outro empate (2-2).

Pontuação: Desportivo, 14; Aljustrelense, 11; Atlético de Moura, 6; Despertar, 4; F. C. Serpa, 1.

PORTALEGRE—O Elvas obteve mais uma vitória, derrotando o Estrela (4-1) e alcançou o resultado menos expressivo do que aqueles a que nos habituou. O Portalegrense venceu bem o Elétrico (4-1) e o desafio Campomaiorense-Alter deu um empate (1-1).

Pontuação: Elvas, 18; Portalegrense, 11; Campomaiorense, 9; Estrela, 8; Elétrico, 5; Alter, 3.

SANTAREM—Subsiste a dúvida quanto ao vencedor. A jornada de ontem proporcionou resultados mais ou menos esperados. Os Ferroviários formaram a equipa com maiores dificuldades, pois em Santarém só bateram os «Leões», pela diferença mínima, (3-2). O Torres Novas, com o pensamento no jogo de Santarém venceu o Alcanenense, sem sombra de dúvidas (6-1). Benavente e Rossense discutiram o último lugar, com vantagem para o primeiro (2-0).

Pontuação: Ferroviários, 16; Torres Novas, 15; Leões de Santarém, 9; Alcanenense e Benavente, 6; Rossense, 2.

SETUBAL—Está igualmente apurado o vencedor da prova—o Montijo que ontem teve tarefa difícil perante o Barreirense, no seu campo. O resultado reflecte equilíbrio (1-0 a favor dos montijenses). Normais as vitórias do Almada sobre o Seixal (5-2) e da C. U. F. sobre o Luso (1-0). O mesmo não se dirá tão afoitamente ao Ginásio-Cova da Piedade, (2-0).

ESGRIMA

A Federação marcou as provas para os próximos três meses

A Federação Portuguesa de Esgima, no seu comunicado distribuído há pouco, marcou já as provas que faz disputar nos meses de Novembro e Janeiro próximo.

Assim, em 12, 19 e 26 de Novembro efectuar-se-ão, respectivamente, a 1.ª prova de preparação de espada, 1.ª prova de preparação de florete e 2.ª prova idêntica de espada. Em 3 e 10 de Dezembro realizam-se a 1.ª prova de preparação de sabre e a taça «Camara Municipal de Lisboa», esta a espada, por equipas. Por fim, em 14, 21 e 28 de Janeiro, haverá mais três provas de preparação, respectivamente a 2.ª de florete, 3.ª de espada e 2.ª de sabre. Serão concedidas medalhas aos três primeiros classificados.

As provas de preparação são abertas aos atiradores de todas as categorias, mas só se efectuarão com o mínimo de 12 concorrentes.

A F. P. E. aceitará somente a inscrição dos esgrimistas que tenham renovado ou requisitado por intermédio das respectivas salas de armas, as suas licenças de amator.

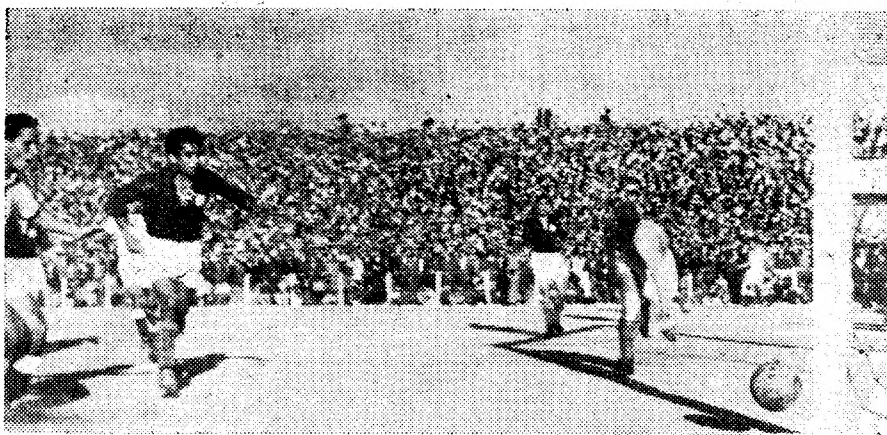
Encontra-se também em distribuição o regulamento de provas da Federação Internacional de Esgima, edição de 1950, o qual deverá ser requisitado à F. P. E.

«Átomo»

Foi hoje posto à venda o n.º 34 do jornal «Átomo» com 24 páginas, capa a 2 cores e a melhor colaboração científica e técnica, além das suas secções habituais. «Átomo» inicia neste numero duas novas páginas especiais intituladas: «Átomo», jornal dos estudantes e Casa de pais, escolas de filhos, dirigidas, respectivamente, pelo professor dr. António Manuel Almodovar e D. Ilse Losa, conhecida escritora.

A venda nas tabacarias e livrarias.

Preço avulso 3\$50.



O Sporting realizou uma boa exibição nas Salésias. Os setubalenses, muito animados, nada puderam contra a classe do adversário. Este molho de jogadores parece não ver a bola, mas Jesus Correia acabará por dar andamento ao jogo e o golo virá agarrado ao lance

PRIMEIRA DIVISÃO

Sporting aumentou o seu avanço para quatro pontos

Ampla vitória do Benfica — Boavista

venceu no Lima — Em Olhão ganhou

o grupo local — Dificuldades da Académica

Obrigado a ir jogar às Salésias, o Sporting dispôs-se a acautelar a deslocação — se assim pode chamar-se...

Contando já com Travaços e Martins, re-compôs a sua linha de ataque, dando-lhe aspecto mais definido. A presença de Travaços, por si só, era suficiente para imprimir outro ritmo à ofensiva dos «leões», mas o regresso do promotor Martins dava ainda mais consistência ao ataque.

Tudo isto se traduziu numa vitória ampla, sem discussões, aceite pelos próprios adversários com desportivismo. A um primeiro tempo de domínio completo, por vezes estonteante dos lisboetas, seguiu-se uma segunda parte mais aberta, como consequência inevitável de um avanço substancial no marcador... Na verdade, com 4-0 ao intervalo, o Sporting não tinha necessidade de grande aplicação no segundo período, bastando-lhe conter as avançadas dos setubalenses com calma e, já agora, com segurança.

O ataque continua, todavia, a ser a arma mais forte dos verde-brancos do Lumiar. Ontem, mais uma vez, Vasques e Travaços abriram catedra, bem secundados pelos companheiros, dos quais Pacheco se afirma um avançado centro realizador e capaz, e apoiados por dois médios volantes em boa forma. Canário é normal jogar bem. Veríssimo está a atravessar um período brilhante, de enorme utilidade.

Cos estas pedras o Sporting, quando força o ataque, torna-se um cilindro. Assim sucedeu ontem, por duas vezes. No primeiro tempo — três golos em três minutos... Na segunda parte — dois golos em um minuto... Os primeiros serviram para dar tranquilidade; os segundos para refrear os adversários, dando ao encontro um ar mais repousado. A réplica valorosa dos sadinos estava a dar muito trabalho.

O Vitória foi, todavia, bom adversário. Aceitou a luta no plano de inferioridade em que rapidamente ela tombou. E fê-lo sem azedume, procurando jogar, nunca se remetendo a uma defesa porfiada com o único objectivo de destruir. Fez, em suma, o seu dever e o seu jogo.

Boa vitória do Benfica

No Campo Grande as coisas passaram-se de maneira algo inesperada. Realmente não era de admitir que o Benfica chegasse a resultado tão volumoso. Por dois motivos: o ataque não parecia capaz de nove golos (e só não foram mais porque não calhou...) e o Oriental dava a sensação de ser suficiente para evitar um desastre daqueles.

Começando bem, o grupo visitante sofreu um golo — estupendo golo, esse de A'guas — e começou a oscilar. Ainda replicou, com menos afoiteza, sentindo o perigo dos avançados benfiquistas, e quando lhe marcaram segunda bola — apossou-se dos visitantes a desorientação...

Daqui por diante tudo foi fácil para os encarnados. Mais dois tentos ainda na primeira parte, com o «team» orientalista completo, e cinco, depois do intervalo, com o adversário reduzido de uma unidade (Eleutério, expulso pelo árbitro no declinar do primeiro período).

Em tais condições o jogo deixou de ter história... Fazendo-se a história dos nove golos estaria tudo dito.

Importa, todavia, salientar que o Benfica soube expor muito bem as facilidades que se lhe depararam. A segurança da defesa, no período de certo ataque contrário, seguiu-se linha média apesar e dianteiros expeditos e rematadores.

O Oriental não esperaria semelhante coisa. A equipa inferiorizou-se muito ao sofrer os primeiros tentos do Benfica. E repare-se que a atenuante da falta de Eleutério só pode considerar-se a partir de um momento em que o resultado era já bem expressivo.

Resultado que se justifica

Pode considerar-se surpresa o resultado do Lima? Talvez não. Os portuenses enxadrizados têm vindo a melhorar e o desejo de conservarem o lugar que tão laboriosamente conquistaram é uma alavanca capaz de remover muitas dificuldades.

Em padrão de jogo julgamos que o Estoril não foi inferior. Foi, porém, menos persuasivo em eficiência e, também, felicidade de remate.

A energia dos boavistas emperrou o funcionamento do «team» da Costa do Sol, que fora do seu ambiente vale menos. Sempre assim foi e continuará a ser. Falta-lhe a certeza de que por detrás da equipa está uma falange de apoio numerosa...

De qualquer modo saliente-se que o triunfo colocou o Boavista em melhores condições para fugir à desceda de Divisão. Quanto ao Estoril ficou no meio da tabela.

Um pormenor se salienta do desafio: a carência de remate dos avançados portuenses. Quer dizer, apesar da actuação da defesa contrária, uma defesa na verdade muito boa, o resultado poderia ter sido diferente com mais serenidade dos homens da vanguarda xadrez...

A reacção do Olhanense

Os Belenenses foram para deslocação sempre difíceis.

Os azuis podiam ter ganho a partida. Chegaram a 2-0 e só não foram mais além porque os avançados desperdiçaram golos e mais golos, tardando a rematar. Essa falta, afinal, veio a ser a causa da própria derrota. Porque se fizessem, pelo menos, 3-0 — e isso esteve á vista frequentemente — talvez não pudesse verificar-se a reacção vigorosa dos algarvios.

Estes, entretanto, foram persistentes. Batalharam sempre, procurando desfazer a vantagem dos visitantes, e quando marcaram a primeira bola ficou encontrado o caminho para a vitória. Estimulados, os olhanenses caíram a fundo sobre a equipa lisboeta, e esta teve de desorganizar-se o suficiente para, apesar da sua superioridade técnica, sucumbir no final.

Foi uma partida emocionante, em que se distinguiram Cabrita, o homem do jogo, Feliciano — a recuperar confiança? — e dois dianteiros azuis, Mário Rui e Pedroto. Com mais pedras em evidência no tabuleiro os Belenenses perderam. E perderam, vale a pena acentuar, porque reedilharam demais o seu jogo ofensivo, em vez de procurarem com mais determinação, com mais profundidade, as balizas contrárias.

Triunfo no ultimo minuto

Em Coimbra esteve prestes a verificar-se uma surpresa. Esta seria a da Académica conceder o empate e perder o primeiro ponto em casa.

Os vimaranenses, adoptando uma táctica conhecida por ferrolho, dificultaram a tarefa dos dianteiros académicos. Mas apesar dessa táctica, estes puderam chegar a 2-0... No segundo tempo não foi a tal táctica que imperou. Foi a superioridade física dos minhoitos que lhes permitiu empatar.

Com muitas virtudes, o jogo ganhou, nesse instante, maior emoção. Os dois grupos passaram a uma toada perfeitamente ofensiva, distinguindo-se o pequeno Bentes. Mas saiu de um remate de Azeredo o go do triunfo — a um minuto do final... Quando já se esperava que os vimaranenses impusessem à Associação Académica um empate que seria... arreliador.

Os acontecimentos fizeram deste desafio um dos melhores da jornada, sem dúvida. Jogou-se rasteiro e houve emoção, principalmente pela forma como o Vitória soube chegar ao empate e a Académica soube construir um triunfo mais que difícil.

O certo é que a A. A. permanece em boa posição. Agora a par do Benfica, em terceiro lugar. E' muito bom, reconhecamos.

O EMPATE DE BRAGA

PORTO

cedeu um ponto fazendo uma exibição

interior às suas possibilidades

O Futebol Clube do Porto que continua a desfrutar de grande popularidade em toda a região nortenha, como ontem mais uma vez provou, não foi feliz na sua viagem a Braga, amparada, aliás, por milhares de adeptos. Basta, na verdade, o Porto dar u marsinho de graça para o entusiasmo subir ao rubro.

Não se trata, propriamente, do desfecho da partida. O empate é até um resultado satisfatório, s' tivermos em vista que quase todas as equipas devem cair no belo cenário do Estádio 28 de Maio. Mas referimo-nos á forma como o grupo jogou, relativamente desarticulado, ou melhor, sem meio de ligação entre os seus sectores. O facto resultou, quanto a nós, da linha média não conseguir entender-se com os dianteiros nem colocar-se no terreno de forma a reforçar a tarefa defensiva. E todos sabemos que as deficiências dos médios irradiam para todos os lados e vão, afinal, repercutir-se nos movimentos globais, quer do ataque quer da defesa.

Por outro lado, e a agravar semelhante estado de coisas, Araújo não pôde fornecer a sua verdadeira medida, numa destas tardes de fraca visão que todos os jogadores, mesmo os melhores, encontram na sua carreira. Comportou-se razoavelmente «chamada defesa-extrema», que se viu obrogada a desempenhar labor constante e a uma atenção de todos os momentos.

Acredite-se que não constitui trabalho fácil jogar em Braga contra uma linha atacante muito habilidosa, destacando-se o seu trio central, que gisa lances de recorte, os quais fazem a cabeça louca ao adversário. O seu principal defeito consiste em não ter engodo pelas balizas, mas dá gosto ver jogar com tal domínio de bola e ligação de passagens. Cassiano, Mário e Eloi são jogadores do mesmo tipo, devendo dizer-se que o último dos citados influencia os restantes.

A prova está em que, ao marcar a sua bola, e mesmo após o empate, os bracarenses deram-se por satisfeitos. E', portanto, mais um «team» para exibição do que para fazer golos.

Se o domínio na primeira parte coube ao Braga na segunda foi pertença do Porto, que chegou ao empate e não foi mais além. A reacção portuense resultou da energia e esforço dos seus componentes, mas não teve aquele cunho de bom futebol que é característico das equipas afinadas. O Porto deve tratar cada vez mais carinhosamente do seu grupo, treinando-o com apuros e não o deixando perder a boa moral que constitui a base do seu regresso á vida e aos grandes acontecimentos.

Braga poderia ter ganho num golpe após o primeiro tento; Porto conseguiu oportunidades de desempatar — mas é a igualdade fundamentalmente que está certa. De resto, era dia de festa em Braga!

ATLETISMO

Fecha hoje a inscrição para o Torneio «Primeiro Passo»

Os clubes populares têm correspondido, como se esperava, á iniciativa da organização do torneio «Primeiro Passo». A sede do Sporting tem afluído grande numero de participantes, o que reserva um grande êxito á prova. A inscrição encerra-se hoje, impreterivelmente, ás 23 horas, na Rua do Passadiço, pois os organizadores não podem prolongar o tempo da inscrição, a fim de prepararem convenientemente a competição no ponto de vista pratico.

Deverão surgir para a modalidade novos corredores, saltadores e lançadores. Muitos dos atletas que iniciaram a sua carreira desportiva neste torneio estão hoje nas fileiras dos grandes clubes. A iniciativa do Sporting e do nosso presado colega «Mundo Desportivo» torna-se, assim, numa grande utilidade para o atletismo.

1.ª VOLTA DO CAMPEONATO

NACIONAL DE FUTEBOL

1.ª DIVISÃO — 1950/51

GRANDE CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

promovido por

«VERMUTE MARTINI»

1.º Prémio 1.000\$00 Esc.

2.º » 500\$00 »

e mais outros 50 prémios

Para concorrer basta responder ás 2 perguntas do questionário que está a ser profusamente distribuído nos Cafés, Bars, etc., e juntar a cada prognóstico, três gantilhas do MARTINI Individual ou a capsula de estanho duma garrafa de qualquer dos produtos MARTINI. Peça mais amplas informações, nos referidos estabelecimentos ou na Secção de Publicidade Martini—Rua de S. Paulo, 90, 1.º—LISBOA

ECOS

Na Alemanha tem caído neve, especialmente nos Alpes da Baviera e na Floresta Negra, onde já forma uma camada bem visível. Com mais umas breves semanas, vales, montanhas e encostas, tudo será branco como o arminho.

O homem, perante as grandes nevadas, sente-se mais pobre e mais artista. Reduz o numero das suas passadas e alarga o da sua imaginação.

Como dizia Goethe, é durante os longos invernos, nas noites cintilantes e geladas, que os alemães criam as suas lendas e imaginam os seus poemas mais belos.

O Tibet, é um país montanhoso, severo e triste, que existe obscuramente na mais isolada solidão. Quase não tem história, contentando-se com uma existência apagada, longe da humanidade. O Dalai-Lama, seu chefe religioso, tem o aspecto dum solitário, que fala só com a sua sombra.

Os europeus, que por lá têm andado, dizem que se vive no Tibet, quase sem tocar com os pés no chão. Os seus habitantes são duma magreza extrema. Quando começaram a ter notícias da Europa e do Mundo, alguns tibetanos, muito poucos, puseram-se em marcha para os descobrir.

Nunca mais voltaram—o que levou os seus amigos à convicção de que ficaram escravos ou foram comidos pelos antropófagos. Apesar disso, estão hoje sob a pata do comunismo. A revolução promete-lhes o eterno pão da eterna fome. Eles, cautelosos e desconfiados, saem das suas pobres choupanas e gritam:

—Tantas armas e soldados para vencer um povo que se alimenta das suas próprias lágrimas!

Guilherme Faria publicou «Setubal e a Indústria de Conservas» ou seja a conferência que fez na Câmara Municipal, em 30 de Novembro de 1949.

Estuda o assunto em todos os seus aspectos e com pleno conhecimento do problema.

Dada a crise actual, propõe Guilherme Faria um conjunto de medidas destinadas a debelá-la, ou pelo menos, a facilitar o trânsito actual.

O novo rei da Suécia, Gustavo Adolfo, sobe ao trono, com 68 anos. É um homem paciente e calmo que, no respeito das virtudes paternas, deu mostras de amor ao estudo e à vida simples e sossegada.

A sua idade de ilusões vai passada, mas o que ele mantém intacto é a sua firme convicção de que a Suécia, não será nunca, um país retardatário.

Geralmente os reis que assumem tardiamente a realeza, apressam-se a mostrar que são novos nas ideias e princípios que professam.

Acontecerá o mesmo com Gustavo Adolfo?

Sendo a Suécia pouco inclinada a mudanças bruscas, nem disposta a sacrificar o certo pelo incerto, é de crer que ele seja simplesmente o primeiro cidadão do seu reino, mas modelar no respeito das suas tradições e no das suas liberdades. E assim não lhe advirá mal algum, pois sucede ao saudoso rei Gustavo, seu pai, que lhe traçou o caminho da prudência e da tranquilidade. Os bons reis, como a história demonstra, são os que ouvem o que se passa em torno de si, mas só ouvem com atenção o que lhes aconselha e segreda o primeiro-ministro.

Agradecimento

Não podendo agradecer, pessoalmente, a quantas pessoas e colectividades se interessaram pela minha saúde, durante o tempo da minha doença, venho por este meio testemunhar a todos a minha eterna gratidão e afirmar-lhes que serei para com eles o mesmo que foram para comigo.

JOAQUIM MANSO

SEGURE A VIDA EM

LA EQUITATIVA

FUNDACION ROSILLO

PELA MAIS MODERNA APÓLICE EXISTENTE EM PORTUGAL

AVENIDA DA LIBERDADE, 223 - LISBOA

Um cirurgião português

levou a efeito com pleno êxito
uma operação dentro do coração

que pela primeira vez se faz entre nós

Nos círculos médicos de Lisboa, fala-se com grande interesse numa melindrosa operação levada a efeito, há uns oito dias, por um cirurgião português e que constitui um acontecimento sensacional pelo facto de ser a primeira vez que se faz no nosso País e ser a aplicação feliz de uma recentíssima terapêutica cirúrgica.

Segundo as informações que conseguimos obter numa «tertulia» médica, trata-se, concretamente de uma operação levada a efeito dentro do coração para cura de um aperto mitral, proveniente de um reumatismo.

Até há cerca de dois anos, a única forma de tratamento desta doença terrível e, infelizmente, tão frequente, tinha simples aspecto paliativo e consistia na tonificação do coração e na modificação completa dos hábitos de trabalho do doente, condenado a uma vida difícil e curta. Cirurgiões ingleses e norte-americanos efectuaram experiências no sentido de obter a cura por meios cirúrgicos e conseguiram estabelecer um método de abertura do coração e de relaxamento do orifício interno, contraído por efeito do reumatismo. Alguns casos opera-

dos lá fora por esse processo melindrosíssimo deram resultados admiráveis, tendo a Imprensa de todo o Mundo registado esses êxitos, que abrem novos horizontes no processo de tratamento de uma doença circulatoria que era considerada incurável.

Entre nós, ainda se não havia tentado a operação. Foi o cirurgião dr. Edmundo Lima Basto que a realizou agora, pela primeira vez, numa doente do Instituto do Cancro, em que se verificou, cumulativamente com a lesão de que se andava ali a tratar, a existência de um gravíssimo aperto mitral.

Estudada a doente—uma costureira com cerca de 30 anos—no novo aspecto da sua doença, realizou-se a operação numa das salas do bloco operatório do novo edifício. Mais de uma dúzia de médicos e enfermeiras constituíram a equipa que rodeava o operador—todos com as suas funções perfeitamente determinadas. Os médicos apenas interessados na sensacional tentativa tomaram os lugares destinados aos observadores, por detrás da cupula da sala.

A operação durou cerca de duas horas. O cirurgião, que abriu a tesoura uma fenda no coração do doente, teve durante alguns minutos o dedo dentro daquele órgão, até conseguir alcançar o seu objectivo supremo: relaxar a válvula mitral, apertada pelo reumatismo de forma a dificultar a passagem do sangue da aurícula para o ventrículo.

O acto operatório foi seguido com grande curiosidade pelos observadores, que não escondiam a sua emoção perante o notável trabalho a que acabavam de assistir.

Procurámos obter esclarecimentos complementares sobre a operação e a sequência do tratamento, junto do sr. dr. Edmundo Lima Basto, mas este cirurgião, visivelmente contrariado pelo facto do caso ter chegado ao nosso conhecimento, limitou-se a declarar-nos que se trata de um assunto de carácter puramente científico, que será objecto de uma comunicação.

Sabemos, todavia, que a doente, ao cabo de oito dias de operação, se encontra bem, caminhando para a cura completa de uma doença, que, sem esta arrojada tentativa cirúrgica, a teria condenada irremediavelmente.

Esta operação do coração, que muito contribui para o prestígio da medicina portuguesa, vem aumentar o valor da cirurgia cardíaca em Portugal, que tem, aliás, as mais belas tradições, desde as operações levadas a efeito há quase cinquenta anos pelo sr. prof. dr. Francisco Gentil—com quem o sr. dr. Lima Basto trabalha há anos—até às operações doutros cirurgiões mais novos, entre os quais se deve citar o próprio operador de agora, que há poucos anos operara, também com assinalado êxito, um caso de persistência do canal arterial.

Foi assassinado

o general sírio
que chefiou em 1949

um golpe de Estado

BEIRUTE, 30.—O general Sami Hinnawi, que organizou o golpe de Estado na Síria, o ano passado, foi hoje morto a tiro numa paragem de eléctrico.

A Polícia informou que o assassino era Ahmed Barazi, primo do antigo presidente do Conselho, Mohsin Bey Barazi, que foi executado por ordem do general Hinnawi, depois do seu golpe de Estado. Barazi desfechou três tiros sobre Hinnawi, atingindo-o no coração, e foi preso ao tentar fugir.

A Polícia disse que a causa do crime era vingança.

O general Hinnawi chefiou a segunda revolta do Exército sírio o ano passado. Um golpe de Estado, sem derramamento de sangue, chefiado pelo coronel Husni Zaim, então chefe do Estado Maior, derrubara o Governo, em Março. Zaim foi, posteriormente, eleito presidente, por um referendo, e nomeou Mohsin Barazi para presidente do Conselho. Mas cinco meses depois, em 14 de Agosto, o general Hinnawi, então coronel, prendeu e mandou fuzilar Zaim e o seu presidente do Conselho. Hinnawi assumiu o título de comandante-chefe, mas, depois das eleições gerais, foi ele próprio preso, sendo libertado por uma amnistia, no mês passado.—(Reuter).

A escolha

de Eisenhower
para comandante
das forças combinadas
do Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 30.—Espera-se que os ministros da Defesa do Pacto do Atlântico Norte recomendem hoje ao presidente Truman a nomeação «o mais breve possível» de um comandante supremo americano do «Exército Atlântico» combinado na Europa. Julga-se que o presidente indicará para esse cargo, depois de cumpridas certas formalidades, o general Eisenhower.

Os ministros das 12 potências, que aqui se reuniram no último sábado, devem concluir hoje os seus trabalhos sobre a organização da nova força de defesa integrada na Europa. Depois visitarão o presidente Truman, na Casa Branca. Sabe-se que os ministros são a favor da nomeação do general Eisenhower.

Um funcionário da Casa Branca disse que poderiam discutir com Truman a questão do comando supremo, mas que não era de esperar comunicação imediata da escolha do general Eisenhower.

Julga-se que a maior parte da reunião de hoje seja dedicada ao «Plano Plevin» do Governo francês, preconizando uma revisão radical da organização das forças de defesa da Europa Ocidental, antes de se pensar em aproveitar o potencial humano alemão.

Foi desmentida a notícia transmitida de Paris, de que os Estados Unidos tinham apresentado aos ministros da Defesa uma série de garantias à França de que nunca se permitiria que a Alemanha reconquistasse predomínio militar na Europa.—(R.).

Declarações de Griffith

NOVA YORK, 30.—O poderio militar da Europa Ocidental deve ser suficiente para que as nações livres tenham um sentimento real de segurança e não apenas a esperança algo estéril duma eventual libertação—declarou hoje Paul Griffith, secretário adjunto para a Defesa, num discurso destinado ao Conselho do Comércio Eterno.

Griffith resumiu seguidamente a situação tal como se apresenta perante os delegados dos países do Atlântico reunidos neste momento em Washington e sublinhou a oposição que existe entre a tese americana e a francesa no que se refere à participação de unidades alemãs na defesa da Europa.

O adjunto do general Marshall concluiu: «O estabelecimento duma defesa adequada na Europa Ocidental significa, naturalmente, o envio de tropas suplementares para esse continente. Quanto ao numero destas tropas, será determinado por diferentes factores, entre os quais se pode contar a nossa própria necessidade de ter forças noutros pontos do Mundo, a amplitude do esforço de defesa fornecido pelas nações do Pacto do Atlântico e, duma maneira absolutamente importante, o facto de sim ou não devem ser integradas tropas alemãs nas forças defensivas da organização dos países do Atlântico».—(F. P.).

NEO-B

NOVO PRODUTO ANTI-HI

CONST

«NEO-BÉPROL», TOMADO AOS PR
TA-LA. SE ESTIVER JÁ DECLAR
OS DIAS DA S

EVITE AS COMPLICAÇÕ

NEO-B

A FÓRMULA MAIS USADA NA AM
MENTO DAS
A VENDA EM TOD

ROSICLER

Alfaiataria e Camisaria para MENINOS

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)

Foi proclamado por um consistório o novo dogma da Assunção da Virgem Maria

CIDADE DO VATICANO, 30.—Pio XII celebrou hoje um consistório de todos os cardeais, arcebispos e bispos que se encontram em Roma, para expor as razões da proclamação do novo dogma da Assunção da Virgem Maria. Assistiram à reunião solene na sala das Bênçãos do palácio do Vaticano, 36. cardeais e cerca de 500 arcebispos e bispos. Este consistório, que se considera o mais importante celebrado pelo Papa desde o de 1946, no qual nomeou 24 novos cardeais, realiza-se no início de uma semana de cerimónias da proclamação do dogma da Assunção, na próxima quarta-feira.

O Papa, de manto vermelho e tiara bordada a ouro, foi conduzido dos seus aposentos particulares para a sala das Bênçãos na «sedia gestatoria». Antes da chegada de Sua Santidade, ocuparam os seus lugares na sala os cardeais, arcebispos e bispos. Com os seus secretários e acólitos, eram cerca de 1.000 pessoas. O consistório foi «semi-público», sendo admitidos bispos e párocos, ao contrário do consistório privado, a que assistem apenas cardeais. Não foi permitida a entrada de espectadores laicos.

O Papa, falando em latim, expôs as razões da proclamação da Assunção da Virgem Santa Maria como artigo de fé dos 420 milhões de católicos do Mundo. Ao terminar, todos os príncipes da Igreja presentes no consistório manifestaram, cada um por sua vez, a sua aprovação, com a palavra latina «Placet». Qualquer voz discordante teria respondido «Non placet». O consistório terminou às 9 e 40 e durou 35 minutos.

O Papa quebrou a tradição ao permitir que muitas pessoas que não são normalmente admitidas nos consistórios permanecessem na sala, durante a sessão. Como regra, através dos séculos, os Papas têm aberto os consistórios com a ordem «Extra Omnes», para excluir todos os que se encontrarem na sala, com excepção dos cardeais e bispos participantes. Hoje, ao chegar o momento para essa ordem, o Papa disse não haver segredos no consistório e que podiam permanecer todos os presentes. Sua Santidade declarou que a razão do consistório era um acontecimento que traria alegria infinita a todo o Mundo católico.

Depois dos italianos, eram os franceses que tinham maior representação de cardeais—cinco—no consistório. Estavam presentes três cardeais alemães: Joseph Frings, arcebispo de Colónia, Michael Von Faulhaber, arcebispo de Munique, e Conrad Von Preysing, bispo de Berlim. Estiveram presentes dois cardeais portugueses: dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, e dr. Teodósio Clemente de Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques.—(Reuter).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

As portuguesas surpreenderam o delegado de Addis-Abeba ao Congresso das Capitais porque pintam pouco os cabelos...

É um senhor dos seus cinquenta e tantos anos, franzino, com o tom da pele de todos os abexins, e uma baibicha pequena de levita, pigarra, quase branca, como os cabelos que lhe cobrem as têmporas. Não se sabe bem porquê, os criados do hotel, á falta de outro título seu conhecido, tratavam este doutor em filosofia pela Universidade de Paris, por «D. Emmanuel». O seu nome é, aliás, Taamrat Emmanuel e veio representar o Município de Addis-Abeba no último Congresso das Capitais.

Um belo dia, recebeu um telegrama na legação do seu país, em Paris, onde exerce as funções de conselheiro cultural — e eis-lo a caminho de Lisboa, a terra que mais em toda a sua vida o fizera sonhar com castelos encantados e poetas de estilo camoneano...

Foi ele, como os delegados do Teerão—o representante deste vinha com a esposa, a única, Gizia, não obstante o seu país consentir a poligamia—quem pôs a nota exótica no II Congresso das Capitais. Não obstante, lá os vimos vestidos á europeia, circulando tão bem encasacados como o mais elegante «gentleman» de sua majestade britânica...

O dr. Taamrat Emmanuel, que fala correctamente o inglês, o francês e o italiano, quis demorar-se entre nós alguns dias para além do prazo competendo do pelo Congresso.

—Não podia perder esta oportunidade!—disse-nos ele—. Fomos ao tumulto de Vasco da Gama deixar flores da minha pátria agradecida aos seus feitos e aos do seu irmão, que defendeu a Etiópia nas duras emergências do seu tempo...

E fala-nos, a seguir, das conclusões do Congresso:

—Os homens devem conhecer-se e os grandes pensadores do nosso tempo sabem que a África e a Ásia têm de participar das grandes assembleias do Mundo, porque no Mundo elas têm os seus lugares. Confesso, entretanto, que vim céptico a este Congresso. Era mais um ciclo de conversações sem resultados práticos... Mas depressa verifiquei a utilidade do convívio de homens de tantas cores, ideologias e temperamentos, sendo certo que, de um lado os países pequenos aproveitaram da experiência das grandes capitais, também estas não perderam com o conhecimento dos nossos problemas e das suas soluções. Compreende, a sua experiência, serve-nos de guia na nossa vida administrativa e cidadã, o que não quer dizer que as cidades de tradições milenárias, como Londres, não tenham sido proveitosas a nossa presença...

—Adis-Abeba é também milenária... —Vista como unidade política, Adis-Abeba é também milenária. Mas, depois do IX século, como fosse separada do Mundo cristão pelo

A fuga do prof. Pontecorvo

e o segredo da bomba de hidrogénio

LONDRES, 30.—Citando o relatório do Conselho de Investigações Médicas, o «Daily Express» anuncia esta manhã que se fabricam actualmente no centro de pesquisas atómicas de Harwell amostras de «tritio», gás raro que constitui o explosivo principal da bomba de hidrogénio.

Acrescenta que o professor Bruno Pontecorvo, «desaparecido» de Harwell e que se julga actualmente na Rússia, «era uma das raras pessoas experimentadas no manejo do «tritio».—(France Presse).

«Nunca tantos compraram tanto
por tão pouco»

É o que V. Ex.ª pode fazer comprando as suas joias, pratas, ouro e relógios no «Barateiro de S. Domingos». Ourivesaria Monteiro. Rua Barros Queirós, 56.

rovimento islâmico, ficou muito para trás dos povos da Europa. Verifique, porém, que estando só para defender as suas crenças e os seus credos, manteve, entretanto, uma admirável unidade moral, em desigualdade de armas com a Europa cristianizada, invadida e ocupada. Eu considero heroica a resistência moral do meu país, quando Constantinopla e a própria Palestina, beço do cristianismo, viam tolhidos os seus da sua crença. Foi Portugal que nos reconduziu ao contacto da Europa, iniciando o regresso da sua civilização milenária ao convívio das civilizações que haviam caminhado para a frente.

O dr. Taamrat Emmanuel, que fez pascar o Congresso com a simplicidade dos seus pontos de vista e a singeleza das suas opiniões, falou-nos, ainda, dos temas apresentados pelo Município de Adis-Abeba, sobretudo um plano de urbanização da capital do império etíope.

—Lamentámos todos—diz-nos—que a doença não deixasse comparecer o seu autor, um notável arquitecto russo, que ousadamente projectou toda a reconstrução de Adis-Abeba, para tomar parte nas discussões travadas á volta do seu trabalho. É certo que se trata de um plano difícil de aplicar numa cidade que tem uma filosofia e hábitos muito especiais.

E, com um sorriso:

—Deixo Lisboa com tristeza, depois de tentar penetrar na alma deste povo cristão. Falo com a maior isenção, porque sou judeu. Mas esta circunstância não me inibe de admirar a tenacidade dos desígnios desta raça civilizadora que pelos seus credos religiosos cruzou os mares e os continentes, nem sempre com intenções de triunfo: ocupante, de pequenino, via no meu país os castelos e fortalezas, feitos á imagem dos portugueses pelos seus discípulos. Aqui os vim procurar e, juntamente, os estigmas de um espírito universal que se consubstanciou em Camões, meu velho conhecido, através de traduções francesas e italianas. A fraternidade que outrora ligou a Etiópia a Portugal, os testemunhos que dessa fraternidade ganhamos, tudo isso me levou, de menino, a ver nos portugueses um povo legendário e cavaleiresco, á maneira dos cavaleiros da Távola Redonda e do rei Artur...

—E depois, quando chegou...

—Senti, confesso, ao princípio, qualquer coisa de diferente. Na França ou em Itália, sobretudo, um etíope de posição é sempre considerado um amigo. Os franceses e os italianos têm um ar alegre, porventura demasiado ligeiro, de pôr os seus problemas que não se parece nada com o ar concentrado dos portugueses, como eles também latinos. Os portugueses pareceram-me tristes, acolhedores e patentemente do seu lar, só depois, muito mais tarde... Mas há uma impressão que me ficou encantadoramente gravada, a das mulheres. As portuguesas não se parecem com nenhuma das outras mulheres, no respeito pela natureza. É raro ver-se uma loira artificial e parece que todas fazem gala nos seus cabelos de um bonito tom castanho...

Um belo automóvel aguarda o dr. Taamrat Emmanuel. Pertence a um amigo português que lhe vai mostrar Coimbra e outros pontos de interesse histórico para o delegado da Abissínia. Perguntamos-lhe ainda o que pensa das consequências da ocupação italiana no seu país e ele diz:

—As estradas que eles construíram para dar passagem aos seus generais e aos seus soldados, não significam nada nas nossas vidas, nas nossas almas, nem na nossa cultura. Não nos deram escolas nem dignificaram a nossa mentalidade. Hoje estamos a conquistar, embora lentamente, um lugar entre as nações da Europa e do Mundo inteiro. Na engenharia, na educação, nos direitos do homem e da mulher, a Etiópia está a colher já um apetrechamento moral e material que é fruto desse convívio. E eu espero que o progresso do Mundo, esse progresso moral que deu há pouco a um negro o Prémio Nobel de Paz, seja capaz de admitir cada vez mais as enormes reservas de valor humano que o meu país representa no campo moral e nas riquezas naturais que ele comporta!

EM 3 LINHAS

Foram publicadas as normas disciplinares aplicáveis aos servidores dos C. T. T., recrutados ao abrigo do decreto 36.155.

O rei Gustavo da Suécia, falecido com 92 anos, reinou durante quase 43 anos. A rainha Vitória, da Inglaterra, excedeu esse período: 64 anos (1837-1901), e morreu com 82.

A exposição de crisantemos na Estufa Fria tem constituído um êxito, e foi ontem visitada por milhares de pessoas.

Foi publicado o despacho que nomeia o dr. A. Teixeira Martins chefe de gabinete do ministro da Justiça.

O Governo contratou temporariamente o consultor florestal americano W. Gooch para estudos, com peritos portugueses, sobre madeiras, na região de Cabinda; aquele perito esteve, antes, na Coreia do Sul.

A morte do rei Gustavo

(Continuação da 1.ª pag.)

capela do palácio de Drottningholm, onde seu pai faleceu ontem.

A Corte anunciou ontem que o pessoal da casa real se manterá dia e noite junto da urna com os restos mortais do venerável monarca até o dia do funeral, que se realizará no dia 9 de Novembro, na igreja de Riddarhilm, na parte velha de Estocolmo.—(R. e F. P.).

O juramento do novo rei

ESTOCOLMO, 30.—Gustavo VI, Adolfo, novo rei da Suécia, foi hoje entronizado. Ao começo da tarde, depois dos poderes reais lhe terem sido entregues constitucionalmente, prestou juramento sobre a Bíblia. Os príncipes Bertil e Wilhelm, que podem eventualmente ser chamados a reinar, prestaram seguidamente juramento de fidelidade. Mais tarde, o novo soberano recebia a demissão do Governo e pedia aos ministros que se mantivessem nos seus postos. A cerimónia decorreu na sala do Conselho do palácio real, na presença dos membros da família reinante e do novo príncipe herdeiro Carlos Gustavo, que tem quatro anos e meio, do Governo e dos mais altos dignitários do reino.

Instantes depois, na grande sala real do palácio Gustavo VI Adolfo fez a sua proclamação á nação e deu a conhecer a sua divisa: «O dever acima de tudo».—(F. P.).

Na legação da Suécia em Lisboa

Na legação da Suécia esteve ás 11 horas da manhã o sr. dr. Henrique Viana, director do Protocolo, que, em nome do sr. ministro de Negócios Estrangeiros, apresentou as condolências do Governo português, pela morte do rei Gustavo V.

Estiveram depois ali o sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion, pelo chefe de Estado e, logo a seguir, o sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho. Os membros do Governo foram deixar condolências na legação.

Em todos os ministérios, navios, quartéis e estabelecimentos públicos está a meia haste a bandeira nacional, que assim ficará três dias, bem como naquele que for marcado para o funeral do monarca.

Por sua vez, o sr. presidente da República enviou um telegrama ao novo rei, manifestando-lhe em seu nome e no do povo português, o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Gustavo V.

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L. DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da
Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

ÊPROL

STAMINICO ABORTIVO DA

IPAÇÃO

MEIROS SINTOMAS, PODE ABOR-
ADA PODE DIMINUIR BASTANTE
UA DURAÇÃO

ES DA GRIPE TOMANDO

ÊPROL

ÉRICA DO NORTE PARA TRATA-
ONSTIPAÇÕES
AS AS FARMACIAS

Lilino

Tem a honra de comunicar ás suas
Ex.ªs Clientes que faz a abertura da Esta-
ção do Outono e Inverno, amanhã, dia 31,
com uma PASSAGEM DE MODELOS no seu
Salão, das principais casas de Paris e da sua
própria criação.

Lilino — Rua Augusta 172



Os 10 mandamentos do COMERCIANTE

Vale mais perder um negócio que perder um cliente. Um negócio representa um rendimento isolado. Um cliente representa um rendimento permanente. Não troques um pelo outro. Por vezes a perder se ganha e a ganhar se perde.

REGISTADORAS «SWEDA»
Fabricadas por L. M. Ericssons Kassaregister A. B.
Representantes Gerais no Império:

ROUXE Lda
Rua D. João V, 1.º, Telef. 67147/65303
LISBOA



AUTO-BOAVISTA

Dê um bom conselho a seu marido!...

O GOSTO FEMININO É DE UM AUXÍLIO INDISCUTÍVEL NA COMPRA DUM CARRO

VEDETTE — É O CARRO QUE SATISFAZ O GOSTO DUMA SENHORA E É:

ECONÓMICO — 10 litros aos 100 kms.

ESPAÇOSO — 6 lugares.

CÓMODO — Suspensão independente.

ELEGANTE — Linhas modernas.

VEDETTE — É O CARRO ECONÓMICO DE GRANDE CATEGORIA!

CONSULTE A AUTO-BOAVISTA

QUE FARÁ UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO, PARA O QUE TEM AO SEU DISPOR UM **VEDETTE** DO ÚLTIMO MODELO

RUA DA BOA VISTA, 81-B — TELEFONE 6 6124

A DIRECÇÃO DO Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

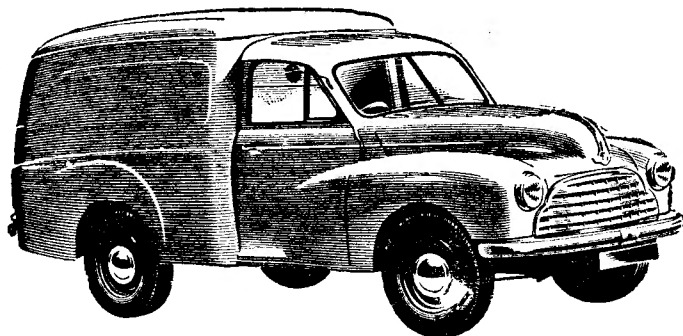
comunica aos seus associados bem como a todas as entidades oficiais e particulares, que mudou a sua sede para a Avenida Visconde Valmôr, n.º 34, 1.º. Telefone 70274.

Automóveis Corte e Bordados

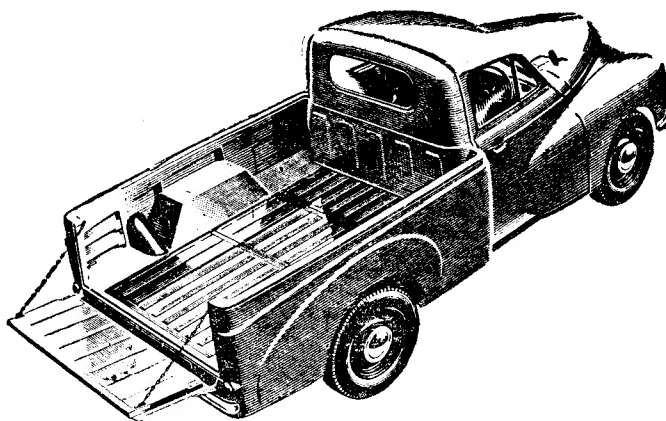
Novos e usados compra e vende **M. F. OSÓRIO. R. Alexandre Herculano, 66.**

Corte e costura, ensina professora diplomada e competente, pelo melhor método, es-
cudos 800\$00, e bordados a máquina com perfeição e rapidez, 450\$00 inf. Telef. 43665.

MORRIS "COWLEY"



Os novos modelos de veículos ligeiros de carga, produtos da ORGANIZAÇÃO NUFFIELD



com carroseries metálicas e todos os requintes de um automóvel moderno — travões hidráulicos às 4 rodas, caixa de 4 velocidades, alavanca de mudanças na coluna da direcção, etc.

Em exposição, no salão de vendas dos distribuidores gerais

A. M. ALMEIDA, LDA.

39 — Rua Escola Politécnica — LISBOA

AGENTES EM:

PORTO — A. M. da Rocha Brito, Lda.
AVEIRO — Auto-Comercial de Aveiro, Lda.
VISEU — Duarte Peixoto
GUARDA — Almeida & Xavier
COVILHA — António Pereira Barata
COIMBRA — Automoveis do Mondego, Lda.

CALDAS DA RAINHA — Neves & Costa, Lda.
SANTAREM — Alves Pedro & C., Lda.
SETUBAL — Matias & Honorio, Lda.
EVORA — Archimínio Caeiro, Lda.
OLHAO — Agencia de Comercio Automobili-
lista, Lda.

SUB-AGENTES EM TODO O PAÍS

O OVO DE COLOMBO

A descoberta da utilidade de 2 gumes numa só
LAMINA DE BARBA

£ 6 a

«**DIAMON**»

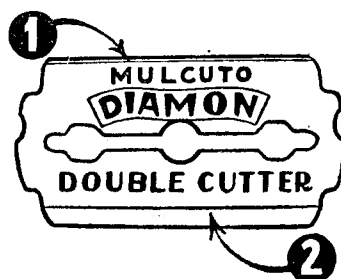
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.

Lisboa — R. dos Fanqueiros, 65 4.º — Telefone 28422

Luciano Matos & C.ª

Porto — R. Sá da Bandeira, 42 — Telefone 24880

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS



A semana do contribuinte

De 30 de Outubro a 5 de Novembro de 1950

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Liquidação eventual—Contribuinte individual ainda não tributado—Deduções.

Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 36.420

No seu artigo 23.º, dispõe:

«Quando haja liquidação eventual de contribuição ou imposto principal, o imposto complementar incidirá no rendimento que determinou essa liquidação, sem qualquer dedução».

Diz o § 1.º deste artigo:

«Tratando-se de contribuinte individual, a taxa aplicável será a que lhe tiver competido no último lançamento; e, se não estiver ainda tributado, pela taxa que competir ao valor anual do rendimento considerado, quando superior a 50.000\$».

E o n.º 3.º do § 1.º do artigo 21.º, definindo «o rendimento total a considerar na determinação da taxa», determina:

«A importância necessária para, com as mencionadas no número anterior, se perfazer uma dedução mínima de 50.000\$000».

O assunto a que nos referimos vem a lume pelo facto de por parte da Fazenda Nacional se interpretar o disposto no artigo 23.º, no sentido de não haver lugar a qualquer dedução designadamente dos primeiros 50.000\$000, quando se trata de liquidação eventual do imposto.

Sustenta-se esse critério com o fundamento de, na frase «sem qualquer dedução» contida no preâmbulo do mencionado artigo, estarem abrangidas todas as deduções e nestas circunstâncias os 50.000\$ já referidos.

Há todavia a distinguir que o mencionado artigo 23.º diz «sem dedução», mas não «sem isenção».

É expresso o seu § 1.º: «Tratando-se de contribuinte individual: o que quer dizer que o preâmbulo do artigo não trata de contribuinte individual».

Por outro lado as «isenções» e as «deduções» são bem definidas nas disposições do decreto regulamentar do imposto e ambas se acham reguladas separadamente.

As isenções são indicadas no artigo 4.º, que pertence à secção I (n.º 1.º alteração do Dec. 37.783); e

As deduções vêm mencionadas nos artigos 7.º e 10.º, que pertencem à secção II.

É portanto mais evidente que o contrário conduziria a injustiças, por não haver disposição legal que suprima a isenção.

É pois de abater ao rendimento global do contribuinte nestas circunstâncias a importância de 50.000\$ estabelecida no n.º 3.º do § 1.º do artigo 21.º (actualmente n.º 2.º—alteração do decreto n.º 37.783, de 13 de Março de 1950).

Esta é, afinal, a doutrina seguida no S. T. A—Ac. no rec. n.º 10.381, D. G., de 13 de Outubro de 1950.

CASINO-ESTORIL

I TORNEIO INTERNACIONAL DE XADRES

Às 21 horas

No SALÃO RESTAURANTE

TODOS OS DIAS

JANTAR-CONCERTO

E

BAILE

—//—

AOS DOMINGOS

CHA'DANÇANTE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

apresenta o seu novo «SHOW» musical

«AMÉRICA CENTRAL»

que tem obtido um êxito clamoroso

com a colaboração da vedeta

LAURA PUCHOL

—//—

No «WONDER BAR»

Serviço «à la carte»

ORQUESTRA OS ASES DO RITMO

LUSO

T. da Queimada, 8-A

— Telef. 32889 —

Hoje (até de madrugada)

Animado por Filipe Pinto

FADOS CASTIÇOS por

Quintina Gomes, Fernando

Farinha, Ivete Pessoa, Tris-

tão da Silva, Teresa Nunes

e Alberto Costa. SOLOS

por Camarinha e Pais da



Ivete Pessoa

Silva.

Quarta-feira, estreia

ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Às 21 e 30, Fados, Canções e Humorismo por Frutuoso França, Isabel Silva, José Pereira, Natividade Correia, António Santos e Emília Lopes.

QUARTA-FEIRA, Variedades e Fado.

Festivos e Cinema

«Ninotchka», no Maria Vitória



(Desenho de Fernando Bento)

Maria Matos, Igrejas Casiro, Eunice Muñoz (em duas atitudes) e Vasco Santana em «Ninotchka»

Não esqueceu ainda o delicioso filme de Lubitsch com este título, que teve na protagonista um desempenho admirável de Greta Garbo. O «screen-play» fora extraído de uma peça de Melchior Lengyel que não chegou a ser representada, segundo supponho, pois o êxito retumbante do filme comprometeu irremediavelmente a apresentação da obra teatral. «Ninotchka» viu, portanto, pela primeira vez, a luz da ribalta, este ano, na versão francesa de Marc-Gilbert Sauvageon, que Luís Galhardo traduziu para português com a justa preocupação de valorizar os efeitos cómicos, fazendo por sua vez obra de adaptação ao gosto do público a que se destinava, ao espírito mais ou menos revistado que paira nas tabuas do Parque Mayer e ao «emploi» dos interpretes que lhe couberam em sorte.

De modo que a «Ninotchka» alfacinha difere, em certa medida, da «Ninotchka» parisiense, como esta se afasta sensivelmente da pretensão «Ninotchka» russa concebida por um húngaro e que nos foi dada através de um filme americano. E se a adaptação de Sauvageon é uma «pochade» feita com inteligência, dentro do espírito salitante do «boulevard», a versão de Luís Galhardo não passa de uma caricatura desenhada com bom humor, em que se carregou propositalmente no traço para tirar dela os efeitos cómicos desejados. Devo confessar, lealmente, que o objectivo foi alcançado em toda a linha, tanto pela graça esufiante do diálogo como pelo pitoresco das situações, mas sobretudo pela feliz intervenção de um actor cuja veia cómica foi especialmente aproveitada e o papel «enriquecido» pelo tradutor com a prata da casa, que é de boa liga. O público riu e divertiu-se largamente com as peripécias hilariantes e os lances imprevisíveis da anedota.

Não vale a pena contar o entrelhecho de «Ninotchka», que versa um tema conhecido, dentro de moldes e de caracteres puramente convencionais. Recordam-se de «Tovaritch»? O assunto é o mesmo, porventura tratado com menos espírito e com uma visão teatral mais estreita. A princesa Estefania Alexandrovna Orlov é a réplica grosseira da arquiduchessa Tatiana Petrovna Ouratiff. Representa a Rússia branca, a amargura do exílio, o prestígio da tradição, o orgulho aristocrático dos descendentes dos boiados, enquanto a camarada Nina Yakousova é uma imagem viva, pitoresca e eloquente, embora deformada, da nova Rússia e da bizzaria desconcertante dos seus costumes políticos. E o inspector Krasnov não é outro senão o comissário Gorotchenko, que pretende reaver para a Rússia soviética o tesouro dos czares. Em vez dos petróleos de Bakhouira e de Petropolsk, o que está em causa é um quadro de Rembrandt, que se trata de fazer entrar no património russo, pois «tudo quanto existe, existiu ou venha a existir sobre um pedaço de território soviético pertence ao domínio cultural da Rússia».

Mas não há apenas uma versão portuguesa de «Ninotchka», há também uma interpretação portuguesa—e essa difere fundamentalmente daquela que o espíritooso passatempo teatral de Sauvageon obteve em Paris, no Teatro do Gymnase, com Sophie Desmarets na protagonista e Henry Guisol no seu «cavalier servant», que são os dois papeis principais da adaptação francesa. Entre nós, porém, o eixo da peça deslocou-se e assenta, principalmente, na intervenção de um grande actor cómico que só por si garante o êxito de uma obra teatral.

Em matéria de pintura de costumes, havemos de concordar que aqueles três pobres diabolos inofensivos que nos aparecem como representantes da burocracia soviética, um deles munido de umas barbaças patriarcais, estão longe de corresponder à realidade, e toda a história da recuperação do famoso quadro de Rem-

brandt peca pela inverosimilhança e pela ingenuidade.

A representação ressentiu-se de uma montagem apressada, pecha a que já estamos habituados e contra a qual não posso deixar de me insurgir, porque compromete a dignidade do Teatro e o êxito das peças. Eunice Muñoz, com o seu admirável temperamento dramático, defendeu-se heroicamente num papel difícil, para o qual não lhe faltam dotes naturais. Desta vez, porém, faltaram-lhe ensaios. Igrejas Casiro, porventura mais à vontade dentro do seu papel, deu-lhe a réplica com apuro e vivacidade. Vasco Santana foi, sem dúvida, o grande suporte do espectáculo, guindada a sua intervenção à altura de um primeiro papel, já pela adaptação operada no texto para o servir, já porque é, incontestavelmente, um primoroso actor que amolda tudo quanto lhe confiam, por mais insignificante que seja, ao jeito inconfundível do seu admirável talento de comediante. Maria Matos reapareceu num papel episódico e só temos que tirar com reverência o nosso chapéu à sua entrada em cena. Maria Helena desenhou um apontamento gracioso e sugestivo na figura da princesa russa que acaba por se deixar enternecer pela recordação da pátria distante, cedendo aos soviets a propriedade do famoso quadro de Rembrandt, tal como o príncipe Ouratiff de «Tovaritch» entregou a um comissário do povo o tesouro dos czares.

Alberto Ghira e Emilio Correia (o das barbaças) formaram com Vasco Santana o trio inverosímil dos delegados russos, perturbados pelos encantos burgueses de Paris. Mário Santos foi um trulento inspector da Comissão Central de Recuperação dos Bens Russos no Estrangeiro, e Henrique Santana, que teve a seu cargo a direcção cenográfica, passou episódicamente num «maitre d'hôtel» de bom estilo. Uma cena única, arranjada com gosto, criou a atmosfera indispensável à peça, que logrou o agrado do público, traduzido em palmas calorosas e em chamadas repetidas aos interpretes.—N. L.

AVENIDA 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

«EVA E SEUS ARTISTAS» apresentam a comédia em 2 actos e 8 quadros

AI, TERESA!

com EVA Todor na protagonista

Nos intervalos, ao piano:

Carolina Cardoso de Menezes

MARIA VITÓRIA 2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45 horas

Extraordinário êxito da célebre e engraçadíssima comédia em 3 actos

«NINOTCHKA»

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Casiro e Maria Helena, nos principais papeis

Pelos supérfluos

A especialista LAURA tira-os por processos modernos e indolores

Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA

Rua Nova do Almada, 36-1.º

Telefones 28465 - 29064

CELESTE - MASSAGISTA

em colaboração com a casa «SIBILA LIVIA» encontra-se actualmente para tratamentos e conselhos nos cabeleireiros

LUIGI E NOGUEIRA

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º

Telefones 28465-29064

Atrás do reposteiro

No Teatro de S. Carlos, realiza-se esta noite uma demonstração particular dos bailados «Verde Galo», a que assiste o sr. Arnold Haskell, director dos bailados «Sadler's Wells».

—Efectuou-se esta tarde, no Teatro Avenida, o ensaio geral, com assistência da Censura, da comédia «Ai, Teresa», para estreia da companhia de Eva Todor.

—Da companhia Vasco Santana, vai fazer parte a actriz Maria Schultz.

—É possível, que se prolonguem por mais alguns dias as representações, no Odéon, da comédia «Um marido solteiro».

—Caso seja alterada a data prevista, para a estreia da revista «Sempre em Festa», é provável que a companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, venha efectuar no Teatro Variedades uma série de 10 espectáculos.

—Os artistas, com Herminia Silva, que andam a representar a comédia musicada «História duma fadista» trabalham na quinta-feira em Sintra.

—A protagonista da peça infantil que esta época será representada no Teatro D. Maria II vai ser desempenhada pela actriz Maria José.

—O numero «Alegria de Viver», da revista «Sempre em Festa», vai ser desempenhado por Madalena Sotto.

—A maquete do numero «Hamlet», que Irene Isidro vai criar na revista em ensaios no Teatro Apolo, é do pintor Manuel Lima.

—Está indicado para fazer parte da companhia de revistas que Rosa Mateus anda a organizar, para uma digressão à Província, o actor Celestino Ribeiro.

—Está marcado para a próxima segunda-feira o ensaio geral da revista «Porto-Benfica».

—Os numeros «Ribatejano» e «O meu amor é do mar» foram musicados pelo maestro Frederico Valério.

—«Las de Caim», dos irmãos Quintero, que vai entrar em ensaios no Maria Vitória, foi o grande êxito da ultima temporada em Madrid, onde a reposição foi feita dentro do ambiente da época.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro dará dois espectáculos em Aveiro, nos dias 3 e 4 de Novembro, a favor do hospital daquela cidade.

Eva Todor e Luís Iglésias

Tiveram a amabilidade, que muito nos penhorou, de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos a ilustre actriz Eva Todor e seu marido, o escritor e empresário Luís Iglésias, que eram acompanhados pelo poeta Silva Tavares.

Eva confessou-nos a saudade que sentia já do publico de Lisboa, que tanto a acarinhou, e, como na primeira noite em que trabalhou entre nós, não esconde o receio que tem de se apresentar de novo diante desse publico, o que aliás acontece com todos os artistas que têm a consciência das suas responsabilidades.

Faltam já poucas horas para que o pano do Avenida volte a subir para a apresentação de «Eva e seus artistas», e não é difícil prever que um novo grande êxito vai assinalar a reaparição da querida actriz, de que o nosso publico conserva a melhor recordação.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a carreira triunfal do grande filme de mistério realizado por HITCHCOCK: «PAVOR NOS BASTIDORES» com uma interpretação notável de JANE WYMAN (a inesquecível criadora de «Belinda»), MARLENE DIETRICH, Michael Wilding e Richard Todd. É uma autentica obra-prima que vai entusiasmar o publico.

VARIEDADES 2 sessões às 21 e 23 horas

a Companhia Brasileira de Comédia apresenta, em última semana, a peça em 3 actos

Divórcio

Notável desempenho com Aima Flora, Delorges Caminha e Dea Selva nos principais personagens

SULTÃO

AS TAPEÇARIAS QUE RESOLVERAM O PROBLEMA DA DECORAÇÃO

PORQUE SE EXECUTAM POR MEDIDA, COMBINANDO EM COR E ESTILO COM TODOS OS AMBIENTES

EXECUTAMOS «MAQUETTES» COLORIDAS PARA CADA CASO

EXPÕE E VENDE

Miguel dos Santos, L.ª

RUA NOVA DO ALMADA, 102

OL-31



SAE 10 SAE 20 SAE 30 SAE 40 SAE 50 SAE 60

PROTEGE POR TRÊS FORMAS
O MOTOR DO SEU CARRO

É DETERGENTE

LIMPA E CONSERVA LIMPO O MOTOR PORQUE
DESAGREGA E ARRASTA OS RESÍDUOS.

É ESTÁVEL

DÁ LONGA VIDA AO MOTOR PORQUE RESISTE À
OXIDAÇÃO E CONSERVA INALTERÁVEIS AS SUAS
PROPRIEDADES.

É PROTECTOR

PORQUE EVITA A ACÇÃO CORROSIVA DOS
PRODUTOS DA COMBUSTÃO SOBRE OS METAIS.

PEÇA-O AO SEU GARAGISTA

ESVAZIE, LAVE
O CARTER E
ENCHA COM

SHELL
X-100
MOTOR OIL

DETERGENTE
ESTÁVEL
PROTECTOR

Novo ingrediente no Creme Williams! ajuda a conservar o aspecto agradável e juvenil do rosto

*Os médicos exaltam esta
maravilhosa substância*

A PÓS LARGOS E INTENSOS ESTU-
DOS, elaborou-se um creme para a barba
com um ingrediente especial que contra-
ria os efeitos da navalha e ajuda a conser-
var o aspecto juvenil do rosto.

NOVA FÓRMULA

Esta fórmula revolucionária tem por base
uma maravilhosa substância chamada Ex-
tracto de Lanolina. O Extracto de Lano-
lina é 25 vezes mais concentrado que a
Lanolina que os médicos receitam usual-
mente para a pele. Refresca o rosto cada
vez que se barbear... e ajuda a conservar
o aspecto são e juvenil da pele.

ELOGIADO PELOS MÉDICOS !

Nunca um creme de barbear foi tão bem
recebido pela classe médica. 251 especia-
listas da pele, experimentando o novo
Williams, são unânimes nos elogios à nova
fórmula, que contém Extracto de Lanolina.
Agora — cada vez que V. se barbear com

o novo Creme Williams — disfruta dos re-
sultados desta maravilhosa substância.
Quanto mais usar Williams mais se con-
vencerá quanto é benéfico para a pele.

USE WILLIAMS !

Se V. aprecia e deseja uma barba bem es-
canhoada, que ajuda a conservar o as-
pecto são e juvenil do rosto, use o novo
Creme de barbear Williams. É o único
creme de barbear que contém Extracto
de Lanolina.



ADRIPHONE RADIO

Aparelhos
para automó-
vel 6 e 12 volts
Ondas longas,
médias e curtas. Não
compre sem ouvir «ADRIPHONE»

Representante
ED. FERREIRA, LD.ª
(Ag. Com. IREMA)
Largo S. Julião, 12-2.ª — LISBOA — Telef.: 21793-32775

Atenção ... Vêm ai as chuvas

A T. U. P. acaba de lançar um
novo processo técnico na limpeza e
impermeabilização de GABARDI-
NES — uma etiqueta de garantia
acompanha todos os trabalhos — Di-
rija-se a **MARIO PINTO, LD.ª**, Rua
Sapateiros, 139, 3.ª-Dt.ª — Telefone
23754 — LISBOA.

**D. Maria da Glória
Travassos**

MISSA DO 7.º DIA

Blandina Travassos Portela, João
Portela Vidal e família, participam
que será celebrada missa pelo seu eter-
no descanso amanhã, pelas 10 horas,
na Igreja do Sagrado Coração de Je-
sus, agradecendo desde já a todos
aqueles que se dignarem assistir a
este piedoso acto.

AGENCIA MAGNO

CASINO ESTORIL

2.ª feira, 30: «Valsa Brilhante»,
com Jean Kiepara e Martha Eggerth;
3.ª feira, 31: «Cagliostro», com Or-
son Welles e Nancy Guild; 4.ª fei-
ra, 1: «Sinfonia pastoral», com Pier-
re Blanchard e Michele Morgan; 5.ª
feira, 2: «Não confie no seu mari-
do», com Fred MacMurray e Ma-
delaine Carroll; 6.ª feira, 3: «Fran-
cisco», com Donald O'Connor e Patri-
cia Medina; sábado, 4: «Sitiados»,
com Montgomery Clift e Cornelia
Borchers; domingo, 5: «Uma mulher
do outro Mundo», com Rex Harrison
e Constante Cumming.

A's 16 e 30 horas: *Tarde Infantil* —
«Desenhos coloridos».

Aos domingos: *De tarde* — Chá-dan-
çante.

Todas as noites — Baile.

2 Orquestras

ALMEIDA CRUZ

e ASES DO RITMO

BOCAIS PARA CANDIEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito
preços especiais. **Fábrica Grilo**
R. Aliança, 46 — PORTO

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade
excessiva, a irritabilidade, a fraqueza
geral, a baixa do controle da vontade
são o resultado do esgotamento dos
centros nervosos. Use, quanto antes,
o medicamento granulado Knogene. É
uma fonte segura de fósforo e cálcio
com as respectivas vitaminas de fixa-
ção C e D. Nas boas farmácias. De-
pósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PESCA A LINHA.—Foram presos pela P. S. P. Eduardo Oliveira e Francisco Caldeira, quando, munidos de um pau com um gancho na ponta, se entretinham a «pescar» candeeiros de um depósito na Avenida Luís Bivar, operação em que foram surpreendidos em flagrante.

UM AUTOMÓVEL DE SOCIEDADE.—O sr. Manuel Joaquim Carreira, Rua de Santo António dos Capuchos, 27, 1.º, queixou-se à Polícia Judiciária de que entrou com outro indivíduo na sociedade da compra dum automóvel, para o qual deu 7.000\$00. Aquele agora, porém, recusa-se a dar-lhe participação no carro, dizendo que é só dele.

PASSEIO À FIGUEIRA.—O «chauffeur» de praça João Ferrão Castelo Branco, Calçada do Monte, 21, 2.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo que lhe alugou o «taxi» para o conduzir à Figueira da Foz, Pombal e Lisboa, por 2.600\$00 e que, ao regressar a Lisboa, fugiu e não pagou.

CASO A ESCLARECER.—A sr.ª D. Maria Helena Alves, Rua São Lázaro, 169, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo que indicou, a quem acusa de ter entrado na sua residência, por meio de chave falsa, furtando uma máquina de costura e objectos em ouro tudo no valor de 30 contos.

UMA QUEIXA.—O sr. Nuno Maria Santos Bragança, Largo de D. João da Câmara, 4, 2.º, direito, queixou-se à Polícia Judiciária contra uma mulher que lhe furtou objectos de ouro e um aparelho de telefonia.

DESASTRES

VITIMA DE QUEDA.—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, José Francisco das Neves, de 20 anos, recluso na Colónia Penal António Macieira, em Sintra, que caiu de uma camareta onde trabalhava, ficando ferido na cabeça.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

O Grupo Onomástico Os José de Portugal, festeja o seu 6.º aniversário no dia 5 de Novembro, às 11 horas, com uma missa por alma dos José falecidos, rezada na igreja de S. José e, às 12 e 30, com um almoço de confraternização. No dia 30 de Novembro, os corpos gerentes deslocam-se ao Algarve onde promoverão várias sessões de propaganda do grupo.

Também neste mês é posto à venda o boletim-revista que «Os José» editaram e que é dedicado aos Açores.

Melhoramentos citadinos na zona de Almirante Reis

De há muito que estão condenadas as instalações sanitárias existentes nas trazeiras do chafariz em frente ao Intendente e no início da Avenida Almirante Reis, não só por motivo do plano de urbanização local, como ainda pelas suas deficiências.

Uma vez que pelo Estado foi aproveitada a muralha que circunda o hospital do Desterro, no lado da Avenida Almirante Reis, para a construção de lojas comerciais, que foram utilizadas pelos comerciantes desalojados da zona Martim Moniz, a Câmara, aproveitando também o resto da muralha situada na Rua Antero do Quental, mandou fazer um projecto de instalação sanitária para aquele local, que em breve será um facto, visto que já se realizou o concurso para a respectiva empreitada, devendo os trabalhos ser ainda iniciados no corrente ano.

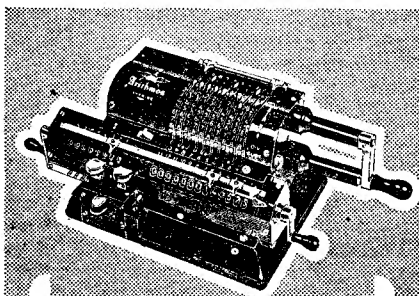
NOTÍCIAS DE AVEIRO

A VEIRO. 30.—Está em organização o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia, estabelecimento de assistência que está a desenvolver a sua acção benéfica.

—Por determinação da entidade competente, as farmácias desta cidade passam a encerrar, das 13 às 15 horas, para almoço do pessoal, com excepção da que estiver de serviço.

—O sr. capitão-tenente Guilhermino de Magalhães, capitão do porto, vai deixar Aveiro, por motivo do seu tirocinio para promoção.

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELÉF. 22554 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUZERS, • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—Chove no grupo oriental dos Açores por acção da frente fria que se desloca para Nordeste. Há forte nebulosidade em Portugal e chove na Madeira por influência duma massa de ar húmido transportada na circulação de um anticiclone situado a Sueste da costa portuguesa. Este anticiclone desloca-se bastante para Sul e apresenta tendência para enfraquecer.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.). DE AMANHÃ—Ceu nublado, por vezes encoberto, e vento fraco variável. Períodos de chuva durante a manhã do dia 31 nas províncias do Norte de Portugal. Temperatura sem grande alteração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H. — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carmide) Tel. 58-1811; Patuleira, H.ª Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, L.d.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, L.d.ª—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Olivais (Do)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (Do)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infância, 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.ª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, L.d.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

TURNO H. — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carmide) Tel. 58-1811; Patuleira, H.ª Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, L.d.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, L.d.ª—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Olivais (Do)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (Do)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infância, 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.ª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, L.d.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

A' cabeceira de uma doente

Temos de salvar esta linda e pobre menina que, na idade dos sonhos e das ilusões, se viu atacada pelo flagelo da tuberculose. Tem sido uma luta terrível. Não é só a doença, sentada à sua cabeceira; é também a miséria mais pungente, porque a família, pobre, coberta de dívidas, já não tem mais nada com que fazer dinheiro. Os médicos dão esperança a este pobre anjo de dor, mas os remédios, por vezes, bem caros, não têm podido ser adquiridos para debelar o mal. A todos, que têm o coração enternecido, a todos cuja alma é luz de bondade, e partilham os sofrimentos e as angústias dos humildes, pedimos um pouco de compaixão para este caso tão angustioso como urgente. Salvemos a pobre menina! Ela, com os olhos rasos de água, e confiando em todos, agradece, comovidamente. Quaisquer donativos devem ser enviados para a administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57.

Transporte, 1.100\$00; Três anónimas, 40\$00; J. A. em louvor de Santa Filomena, 20\$00; A. S. H., 20\$00; Um filho de Sintra, 20\$00; Mãe e filha, 30\$00; Anónimo-Espanhol, 100\$00; Anita e João, 50\$00; G. B., 20\$00. A transportar, 1.400\$00.

Começa hoje no Estoril

o Torneio Internacional de Xadrez

No átrio do casino Estoril começou esta noite, às 21 horas, a primeira sessão do Torneio Internacional de Xadrez, com a participação de alguns categorizados especialistas que há dias chegaram a Lisboa para defrontar os portugueses. Segundo as suas declarações, o torneio desperta neles grande interesse, pelo apelo que têm os seus competidores portugueses. A sessão desta noite compreende os encontros: Lionel Pias-Artur Pomar; Francisco Perez-João M. Ribeiro; e João de Moura-Oswaldo Torrens. Os encontros são arbitrados por Francisco Lupi, estando a despertar a maior curiosidade.

III Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Promovido pelo Conselho Regional da Ordem dos Médicos, sob o patrocínio do ministro do Interior, realiza-se de 4 a 16 de Dezembro próximo, o III Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, que será dirigido pelo sr. dr. José Andersen Leitão.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA.—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A.—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Música coral; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, Lenda e tradições do povo português; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e Boletim Meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B.—As 21 e 15, Música de Arco; 21 e 30, Trechos de ópera; 21 e 45, Música de arco; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violino; 23, Música coral sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE.—As 19, Música de baile; 19 e 30, Canções, por Bing Crosby; 19 e 45, Música brasileira; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solistas; 21, Os grandes poetas estrangeiros; 21 e 30, Orquestras; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amenha; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA.—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE.—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS.—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, S. Mamede; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA.—As 20 e 45 e às 23—«Ai Teresa!»
VARIEDADES.—As 21 e às 23—«Divórcio».

MARIA VITORIA.—As 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».

S. LUIS.—«O bailado do ciúme».

TIVOLI.—«Pavor nos bastidores».

EDEN.—«Francisco».

POLITEAMA.—«Entre duas mães».

S. JORGE.—«Frei Luís de Sousa».

CAPITOLIO.—«O mercado dos ladrões».

ODEON e PALÁCIO.—«O vingador negro».

JARDIM.—«Joana d'Arc».

TERRASSE.—«Belinda, escrava do silêncio».

OLIMPIA.—«O homem que se perdeu».

PROMOTORA.—«Professor de música».

R. AMADORA.—«Marvel, o misterioso mascarado».

ROLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10/	650\$	653\$	656\$
Consolidado 3 % T. 10/	717\$	717\$	717\$
Consolidado 3 1/2 T. 10/	833\$	832\$	833\$
Centenários 4 % ...	1.950\$	1.949\$	1.951\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	965\$	963\$	966\$
Idem 1943	—	950\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.080\$	—
Externas 3.ª série ...	1.400\$	1.395\$	1.405\$
Externas 3.ª carimbadas	1.350\$	1.340\$	1.370\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	150\$

Ações

Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	750\$	755\$
Ultramarino cp. T. p...	—	475\$	480\$
Fidelidade ...	—	48.100\$	49.200\$
Mundial... ..	—	—	1.190\$
Nacional... ..	—	—	900\$
Sagres	—	1.050\$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	116\$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	121\$	125\$
Cimentos Tejo	—	—	240\$
Cimentos Leiria T. p...	—	275\$	290\$
Crédito Predial port. ...	13\$	13\$	14\$
Gás Electricidade cupão	165\$	165\$	165\$
Alto Alentejo cupão ...	116\$	115\$	116\$
Industrial Aliança...	—	263\$	270\$
Portugal e Colónias ...	255\$	255\$	256\$
Colonial de Navegação	—	700\$	730\$
Port. de Pesca I. p. ...	—	1.025\$	1.050\$
Port. Tabacos cupão ...	307\$	307\$	310\$
Tabacos Portugal cupão	400\$	400\$	401\$
União Eléctrica Port. ...	182\$	182\$	183\$
Casseque	805\$	805\$	806\$
Agricultura das Neves	—	800\$	860\$
Agricultura Colonial ...	475\$	474\$	477\$
Açúcar de Angola...	—	2.251\$	2.263\$
Buzi	—	126\$	129\$
Cabinda... ..	—	91\$	—
Ilha do Príncipe	1.190\$	1.180\$	1.200\$
Zambézia T. de 25 ...	102\$	102\$	102\$
Moçambique	188\$	188\$	188\$

Obrigações

Aguas de Lisboa 5%...	—	—	510\$
Norte de Portugal 5 %	—	101\$	—
União Eléctrica 4 1/2...	90\$	90\$	91\$

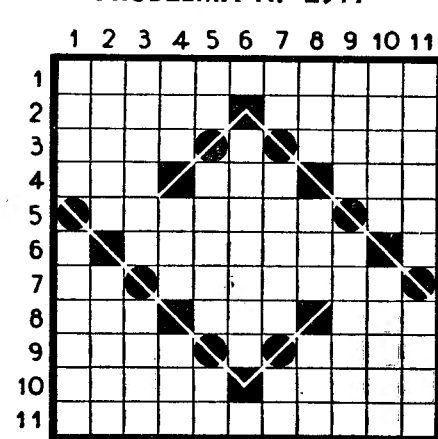
J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA. 29.—Há um tempo a esta parte que na estrada alcatroada de Cacilhas a Setúbal, na altura da Mutela, freguesia da Cova da Piedade, tem sido visto um camião a carregar terra, de uma quinta ali situada e que dizem ser destinada a fundição. Tal não seria, talvez, notado, se não fosse a maneira como o camião é carregado, pois a terra é arremessada, por meio de pás, do alto da quinta para dentro do veículo em questão. Claro que, quem passa, a pé ou de automóvel, é mimoseado pelo pó que então se espalha na estrada, sem mais satisfações. E' de admirar que um trabalho destes se faça numa estrada considerada internacional.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2917



HORIZONTAIS: 1—Frenéticos. 2—Messe. Vila e concelho do distrito de Beja. 3—Rio que banha Setúbal. Dificilmente. 4—Poesia. Sulca. Escavada. 5—Avelhentada. Espaço aéreo. 6—Muito versada nalguma coisa. 7—Brinca. Continuo. 8—Ave corredora. Localidade do concelho de Alenquer. Mulos. 9—Deus da sã-tira e do riso. Felicidade. 10—Engrandecia. Cama tosca. 11—Digidiriam.

VERTICAIS: 1—Essa coisa. Estremecer. 2—Enredo. Sacrifique. 3—Sofre. Estimes. 4—Anel. Patroa. Princípio. 5—Entre nós. Arvore resinosa. 6—Fécula alimentícia que se extrai do rizoma de algumas amóbeas. 7—Preposição. Ligue-se. Símbolo químico do cério. 8—Parte do ofício divino que precede as vésperas. Fruta-do-conde. Prestar. 9—Todas as coisas. Consentir. 10—Lagarta da hortaliça. Diferente. 11—Curara. Afastam-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2916

HORIZONTAIS: 1 — Galardear. 2 — Ara. Amistas. 3—Dor. Vús. Edil. 4—Ajeita. Asa. 5 —Razoara. Tu. 6—Atuar. Trair. 7—Nó. Sideral. 8—Olé. Ariolo. 9—Sado. Uri. Ser. 10—Revisão. Ira. 11—Namoraram.

VERTICAIS: 1—Gaditanos. 2—Aro. Artolar. 3—Lar. Jau. Eden. 4—Avezas. Ova. 5—Maioria. Im. 6—Dista. Druso. 7—Os. Arteira. 8—Ate. Arroio. 9—Rada. Aal. Sir. 10. Sistilo. Era. 11—Laurearam.

O PORTO pelo telefone

Mau negócio de trigo e cortiça

PORTO. 30.—Alexandre Nicolau de Almeida, «o Baianinho», considerado como comerciante desta praça, com estabelecimento de sapataria na Rua de Costa Cabral, propôs um negócio de trigo e cortiça ao sr. Manuel Pereira, de 60 anos, casado, comerciante, do lugar do Carvoeiro, Santarém, no valor de vinte e cinco contos.

O negócio correu da maneira como o Alexandre Nicolau tem por costume encaminhar as suas acções, do que resultou o sr. Manuel Pereira ter recebido das mãos daquele um maço de papel encapado com uma nota de cem escudos, julgando receber vinte e cinco contos.

Desastres no trabalho

A automaca da Cruz Vermelha do Porto foi ao lugar de Canedo, Vila da Feira, buscar um homem de nome Manuel Fernandes da Silva, de 29 anos, que estando ali a trabalhar num poço foi colhido por uma grande pedra que lhe caiu sobre o ventre. Recolheu ao hospital da Misericórdia onde foi operado de urgência.

—Vindo de Famalicão, deu também entrada naquele hospital, o tecelão Joaquim da Silva, de 19 anos, que quando trabalhava numa fábrica de tecelagem em Caniços, sofreu o esfacelamento do braço direito.

Movimento marítimo

Encontra-se em Leixões o vapor português «Mousinho», no qual vão seguir para o Brasil trezentos passageiros.

ABASTECIMENTO DE AGUA a vários pontos do País

O abastecimento de água às populações, quer para distribuição domiciliária quer para fontes, está em plena execução. Todos ou quase todos os municípios acordaram em banir as fontes servidas com água mal captada para não falar das de chafurdos, tão perigosas para a saúde publica. As autarquias locais correspondem, assim, á politica do Ministério das Obras Publicas, que muito justamente coloca as obras desta natureza, como as de esgotos, na vanguarda das realizações mais urgentes. Actualmente, encontram-se em execução trabalhos para abastecimento de água a Agualva, Cacem, Vila Nova de Milfontes, Torres Novas (em que são utilizados dezoito mil metros de tubagem lusite) e ás cidades de Guimarães e Setúbal. As importantes obras na cidade do Sado são de renovação e ampliação da rede de abastecimento de água, que abrange várias zonas e em que são utilizados quarenta quilómetros daquela tubagem. Hoje, começaram na vila de Vagos e no lugar de Lombomão, daquele concelho, obras para abastecimento de água e vão começar, dentro de dias, iguais trabalhos em Viseu para abastecimento ao quartel de Infantaria 14 e a Vilarinhos de Galego, concelho de Mogadouro.

As forças do Vietminh estão a preparar a manobra de cerco das tropas francesas

(Continuação da 1.ª página)

Salgão, duas operações deram os seguintes resultados: 2 mortos e 32 prisioneiros, apreensão de depósitos de abastecimentos, destruição dum campo e três postos do Vietminh. A recente operação de pára-quedistas permitiu destruir 2 grandes juncos de alto mar, 31 juncos ordinários, 4 sampan; e 2 pequenos campos de companhias. No sector de Thudaumot perdemos 5 homens em emboscadas. A aviação efectuou ontem surtidas na região de Laokay. Bombardeou concentrações do Vietminh na estrada colonial n.º 44. Na Cochinchina bombardeou um campo e instalações inimigas.—(F. P.).

As forças do Vietminh preparam o cerco das tropas francesas

HANOI, 30.—Perto de Laokay, onde as tropas francesas ocupam as principais posições que dominam a praça, as forças do Vietminh instalam-se e preparam-se para atacar. Os efectivos inimigos compreendem três batalhões, actualmente na margem esquerda do rio Vermelho, e mais um regimento que está a atravessar em jangadas para a margem direita.

A manobra de conjunto observada pela Aviação prova a intenção do comando rebelde de cercar as unidades francesas e de cortar as vias de retirada eventuais.

Os batalhões inimigos estão dotados de canhões de 75 de montanha e muitos morteiros e compreendem várias companhias de assalto. Cada homem, com equipamento ligeiro, está armado duma pistola-metralhadora.

Ao Noroeste de Laokay, a margem chinesa do rio, estão prontas a atravessar muitas jangadas e observou-se movimento de veículos na estrada colonial n.º 4, ao Sul de Laokay.

Na noite de 27 para 28, duas tentativas de infiltração inimigas, a Leste e ao Sul de Laokay, esbarraram com forte resistência das tropas francesas e os rebeldes sofreram perdas, sem conseguirem melhorar a sua posição.

O contacto entre o Vietminh e elementos avançados das tropas da União Francesa encontra-se estabelecido a 1.500 metros das primeiras casas de Laokay, na estrada colonial n.º 4, que correm ao longo da margem do Namthi e serve de fronteira sinotoni-quês.

Os militares da praça forte têm a opinião de que, se o comando francês decidisse aguentá-la, esta só cairia depois do inimigo sofrer pesadas perdas. E se o território chinês não servisse de refúgio inviolável ao adversário, Laokay seria inexpugnável. Tem-se, com efeito, a certeza de que os tiros de morteiro do Vietminh foram regulados pela rádio, a partir do território chinês, onde o antigo forte francês Joffe, situado numa altura a dominar toda a região, é um excelente posto de observação. Comboios de abastecimento inimigo de «coolis» e cavalos circulam na margem direita do Namthi, na China, a 50 metros das posições francesas, sem que os defensores destas possam intervir.

A aviação francesa aproveita o tempo favorável para metralhar as posições adversas várias vezes por dia, infligindo pela certa, perdas aos rebeldes.—(F. P.).

A PARIS POR 12\$50

Em avião dos T. A. P. e seguro na ULTRAMARINA, comprando o livro

Missão Trágica

O Tibet pediu à India que empregue a sua influência para obter uma solução pacífica no caso da invasão daquele país

(Continuação da 1.ª pag.)

bet, vindos da província chinesa de Sikiang, há uma semana. Não se julga que os tibetanos possam oferecer resistência. Se não fosse prestado auxílio do exterior, o «Exército Popular de Libertação» poderia ocupar todo o país em cinco semanas. Foram infrutíferas as negociações entre a missão tibetana à China e o Governo de Pequim. «Isso é apenas um gesto, e Pequim pedirá rendição completa»—disse o informador. Julgava que os chineses estariam na posse de Lhasa antes de a delegação tibetana concluir as suas conversações em Pequim.—(Reuter).

Os tibetanos retiram em face do avanço das tropas comunistas

NOVA DELHI, 30.—Segundo informações oficiais aqui recebidas e provenientes do representante indiano em Lhasa, as tropas tibetanas tiveram que abandonar Shoshado, 250 milhas a Leste da capital, em 22 do corrente. Os tibetanos viram-se igualmente obrigados a recuar em 27 até Pembago, 200 milhas a Leste de Lhasa. Ignora-se ainda a importância das forças comunistas que penetraram no Tibet. Da mesma fonte anuncia-se que, além das tropas comunistas que avançam para a capital, notam-se muitas infiltrações de tibetanos comunistas que distribuem panfletos de propaganda. Não se recebeu em Delhi até agora resposta de Pequim á nota indiana acerca da invasão do Tibet.—(France Presse).

O pedido de intervenção da India

NOVA DELHI, 30.—De fonte oficial soube-se que reina consternação em Lhasa pela invasão do Tibet. O auxílio diplomático pedido por este ao Governo indiano consiste simplesmente em solicitar-lhe que entregue a sua influência para obter uma solução pacífica. Por enquanto, o Tibet não pediu que a India leve a questão perante a O. N. U.

Nos círculos oficiais desta capital não se dá qualquer indicação quanto á atitude do Governo indiano para com o chinês. É evidente que Nova Delhi espera, antes de agir, a resposta á nota que dirigiu a Pequim. Ora, esta ainda não foi recebida e ignora-se quando é que chegará, pois que Mao-Tsé-Tung não mostra pressa em responder.

Como se previa, a invasão não depara com resistência ou oposição sensível, provando-o o rápido avanço em regiões quase impraticáveis. Pembago, o ponto para onde as tropas tibetanas tinham retirado em 27 de Outubro depois da queda de Shoshado, só está a 200 milhas de Lhasa. A queda da capital não estaria, no entanto, iminente, pois que as caravanas levam um mês a percorrer esta distancia e o correio rápido quinze dias.

As forças invasoras parecem poderosamente ajudadas pelos comunistas tibetanos, que agem em nome do «Governo de libertação» constituído no Leste do Tibet. Esta 5.ª coluna procede por infiltração e espalha panfletos em lingua tibetana.

ANDA PREOCUPADO ?

Não sabe o que há-de oferecer a sua esposa? Visite a Ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

Seja como for, pensam os observadores, o auxílio da India ao Tibet não poderia por agora ser eficaz ou substancial e não pode ir além de diligências junto do Governo de Pequim. Aliás, as possibilidades de semelhantes diligências parecem limitadas devido á feição que tomaram os acontecimentos e ao facto de a China considerar esta operação como tendo carácter puramente interno.—(F. P.).

Comentários da Imprensa inglesa

LONDRES, 30.—O «Manchester Guardian» declara hoje num artigo de fundo que as relações da India com a China estavam prejudicadas em resultado dos acontecimentos do Tibet. O embaixador indiano em Pequim manifestara o interesse do seu país pelo Tibet, e julgava-se ou presumia-se que Pequim levasse isso em conta. «Nehru depositou muitas esperanças na possibilidade de relações íntimas sino-indianas, no futuro. Se Pequim, nesta questão, fizer pouco caso das diligências da India, existe a possibilidade de retraimento por parte deste país. O Paquistão também manifestará preocupação».

O «Daily Telegraph» sugere no seu editorial que o Governo indiano, «com a sua atitude, convidara a China a iniciar operações militares no Tibet. Segundo notícias de Delhi, o Governo indiano manifestou a Pequim a sua «surpresa e pesar» por esta aventura militar—escreve aquele jornal. «Pesar é possível, mas porquê a surpresa? Desde o principio deste ano e por várias vezes, que a «libertação do Tibet» têm sido proclamada pela rádio como missão do Governo comunista chinês. O Governo indiano tornou igualmente claro que não tinha desejos de intervir militarmente. Isso foi um convite nítido aos comunistas para agirem e a única razão de surpresa é os chineses só terem agido tão tarde».

Declarando que o Kremlin não estava a dar tréguas, na Ásia, e que a acção comunista, na Malásia, se estava a tornar mais arrojada, o «Daily Telegraph» diz que Nehru estava «relutante em alinhar contra a agressão comunista, na Coreia e na Indochina, e se mostrara muito condescendente na sua troca de embaixadores com Mao-Tsé-Tung».—(Reuter).

Uma declaração americana sobre o caso da Espanha

WASHINGTON, 30.—Qualquer intervenção dos Estados Unidos para forçar a inclusão da Espanha na organização da defesa da Europa Ocidental seria prejudicial para a causa comum—tal é a opinião emitida ontem pela rádio por James Bongright secretário de Estado adjunto para os assuntos europeus. Segundo ele, a questão espanhola não pode ser resolvida somente entre os Estados Unidos e a Espanha. Reveste a mesma importância para todos os países aliados europeus. Bongright não ignora que razões políticas influem nas decisões de certos países quanto a esta solução e conclui: «Toda a tentativa dos Estados Unidos a favor da Espanha, confirmaria os receios dos nossos aliados e teria por efeito minar a sua confiança».—(F. P.).

Luta renhida à volta de Onjong onde os sul-coreanos perderam 30 % das suas forças

TÓQUIO, 30.—William Parrott, correspondente da Reuter junto do Q. G. do 8.º exército americano na Coreia, comunicou que um informador sul-coreano teria dito que a 8.ª divisão sul-coreana perdera 30 por cento dos seus efectivos, desde quinta-feira passada, na luta á volta de Onjong.

Chefes fanáticos norte-coreanos deram ordem a todos os homens e mulheres para combaterem contra as forças das Nações Unidas que atacam a última linha de defesa, nas montanhas, a Noroeste. Uma transmissão da rádio de Sinuiju, capital da Coreia comunista, junto ao rio Yalu, dizia: «A nossa pátria enfrenta ameaça grave. Todos os jovens norte-coreanos estão a ser mobilizados para combater o inimigo e as mulheres estão, também, a seguir para as primeiras linhas, por julgarem que podem fazer tanto como os homens».

A defesa comunista aumentou ao longo de toda a frente, próximo da fronteira da Manchuria. Travou-se violenta luta, desde Chongju, na área costeira, onde avança lentamente a brigada britânica, até á área de Onjong, 80 quilómetros a Noroeste, onde a 6.ª e 8.ª divisões sul-coreanas estão na defensiva. Foram repellidos outros ataques comunistas ao Norte de Unsan.

A brigada britânica, que rompeu ontem a linha de defesa, a Oeste, progrediu hoje para além de Chongju, depois de repelir um contra-ataque comunista. A brigada encontra-se a cerca de 100 quilómetros de Sinuiju.

Na costa oriental, os sul-coreanos avançaram alguns quilómetros para o Norte de Chongju, contra resistência moderada. Outros sul-coreanos atacaram em direcção á área do reservatório de Fuin, contra tenaz resistência comunista, apoiada por morteiros, artilharia e tanques.

Círculos geralmente fidedignos disseram que se encontravam poderosas forças comunistas concentradas no lado manchu do rio Yalu, que é a fronteira entre os dois países. Não havia indícios de qualquer tentativa para atravessar o rio.—(Reuter).

As Nações Unidas anunciam eleições para breve

TÓQUIO, 30 — Aviões das Nações Unidas lançaram prospectos em toda a Coreia, prometendo «próximas eleições para o estabelecimento de um Governo unido de uma Coreia livre e democrática».

Os prospectos redigidos pela secção de guerra psicológica do Q. G. do general MacArthur dizem que as Nações Unidas estavam a apressar a preparação de planos para as eleições, ao aproximar-se a derrota final dos comunistas e afirmam estar quase concluída a libertação do Norte da Coreia. «Estão também a ser elaborados planos de auxílio internacional para aliviar o mal causado pela guerra e reabilitar a economia da nação, em face da destruição provocada pelos comunistas»—dizem ainda os prospectos. Pouco mais ou menos do tamanho de um bilhete postal e impressos em coreano, os prospectos têm num dos lados a bandeira azul e branca das Nações Unidas.—(Reuter).

GARAGEM AUTO-TURISMO

Recolhas - Oleos - Gasolina e Acessórios
Oficinas - Secção de electricidade
Pesquisador de avarias e aparelhagem para focagem de faróis e alinhamento de direcções, etc.
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONAGEM
LISBOA—AV. MIGUEL BOMBARDA 130-A, 130-B (a S. Sebastião da Pedreira) Tel. 73410



NINA

TELEFONE 27797
MARIE JULIETTE ANGEVIN
Rua Paiva de Andrada, 13